

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL SAÚDE E EDUCAÇÃO

ANA PAULA OLIVEIRA VIEIRA SCOASSADO

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA GESTÃO
FINANCEIRA PESSOAL E MELHOR QUALIDADE DE VIDA DOS JOVENS

RIBEIRÃO PRETO
2023

ANA PAULA OLIVEIRA VIEIRA SCOASSADO

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA GESTÃO
FINANCEIRA PESSOAL E MELHOR QUALIDADE DE VIDA DOS JOVENS

Dissertação apresentada à Universidade de
Ribeirão Preto UNAERP, como requisito para
a obtenção do título de Mestre em Saúde e
Educação.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira
Plotze

Ribeirão Preto
2023

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

S421e SCOASSADO, Ana Paula Oliveira Vieira, 1984-
A educação financeira como estratégica para gestão financeira
pessoal e melhor qualidade de vida dos jovens / Ana Paula Oliveira
Vieira Scoassado. – Ribeirão Preto, 2023.
113 f. : il. color.

Orientador: Prof.º Dr.º Rodrigo de Oliveira Plotze.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Ribeirão Preto,
UNAERP, Mestrado em Saúde e Educação, 2023.

1. Educação financeira. 2. Sustentabilidade. 3. Qualidade de vida.
4. Objeto de aprendizagem. 5. Jovens. II. Título.

CDD 658

ANA PAULA OLIVEIRA VIEIRA SCOASSADO

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA GESTÃO
FINANCEIRA PESSOAL E MELHOR QUALIDADE DE VIDA DOS JOVENS**

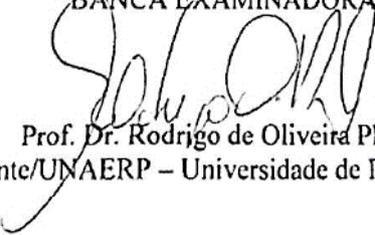
Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Saúde e
Educação da Universidade de Ribeirão
Preto para obtenção do título de Mestre
em Saúde e Educação.

Área de Concentração: Ensino de Ciências da Saúde

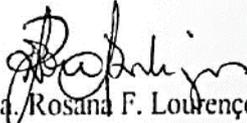
Data da defesa: 30 de agosto de 2023

Resultado: Aprovada

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plötze
Presidente/UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto


Profa. Dra. Karina de Melo Conte
UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto


Profa. Dra. Rosana F. Lourenço Rodrigues
IFSP

**RIBEIRÃO PRETO
2023**

*Dedico este trabalho à minha família por
todo amor, compreensão e incentivo em
todos os momentos dessa caminhada.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir realizar essa conquista. Agradeço pela força para superar todos os obstáculos e pela coragem para não desistir diante das dificuldades.

Agradeço a minha família pela compreensão e paciência tão necessária em todos os momentos. O amor de vocês me impulsiona a seguir em frente.

Agradeço ao meu orientador Plotze pela disposição e pelos ensinamentos que iluminaram cada etapa desse trabalho.

Agradeço a todos os professores e colegas da turma que estiveram presentes, compartilhando conhecimentos e momentos que fizeram a trajetória mais inspiradora.

Agradeço aos amigos queridos que fiz nesse mestrado, que foram sem dúvida presentes de Deus.

Agradeço aos colegas do IFSP pelos incentivos e colaborações que fizeram toda diferença nessa caminhada.

Enfim, agradeço a todos que sonharam comigo e de alguma forma contribuíram para realização desse objetivo.

Os sonhos não determinam o lugar que você vai estar, mas produzem a força necessária para o tirar do lugar em que está (Augusto Cury).

RESUMO

SCOASSADO, A. P. O. V. **A educação financeira como estratégia para gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos jovens**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Educação) – Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2023.

O presente estudo compreende o tema da educação financeira, bem como sua contribuição para finanças pessoais, consumo consciente, sustentabilidade e melhor qualidade de vida dos jovens. O objetivo foi analisar como a educação financeira pode contribuir para uma consciência de gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos alunos envolvidos na pesquisa. Foi proposto, como objeto de aprendizagem, uma animação audiovisual para auxiliar na compreensão do tema, com o intuito de promover a reflexão e despertar o interesse dos jovens que ingressam no mercado de trabalho, iniciando atividades remuneradas, e que necessitam de informações e orientações para transitar de forma segura na realidade financeira na qual serão inseridos. Classifica-se esta pesquisa como exploratória-descritiva, de abordagem quali-quantitativa. Para a coleta de dados foram aplicados dois questionários aos jovens. O primeiro deles teve o objetivo de compreender as características sociodemográficas e conhecimento prévio dos alunos sobre o tema da educação financeira. O segundo questionário objetivou avaliar a percepção dos jovens através do objeto de aprendizagem. Os dados foram analisados empregando estatística descritiva, como frequência e desvio padrão, e por meio da análise de livre interpretação, de modo a verificar como a educação financeira pode contribuir para melhorar a qualidade de vida dos jovens e os estimular a realizar escolhas conscientes de consumo, considerando suas consequências para o planeta. Esta pesquisa justifica a importância da discussão crítica-reflexiva do tema da educação financeira junto aos jovens.

Palavras-chave: Educação financeira. Qualidade de vida. Jovem. Objeto de aprendizagem. Sustentabilidade.

ABSTRACT

SCOASSADO, A. P. O. V. **Financial education as a strategy for personal financial management and better quality of life for young people**. 2023. Dissertation (Professional Master's Degree in Health and Education) – University of Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2023.

The present study covers the theme of financial education, as well as its contribution to personal finance, conscious consumption, sustainability and better quality of life for young people. The objective was to analyze how financial education can contribute to an awareness of personal financial management and a better quality of life for the students involved in the research. An audiovisual animation was proposed as a learning object to help in understanding the theme, with the aim of promoting reflection and awakening the interest of young people who enter the labor market, starting paid activities, and who need information and guidance to transit safely in the financial reality in which they will be inserted. This research is classified as exploratory-descriptive, with a quali-quantitative approach. For data collection, two questionnaires were applied to young people. The first one aimed to understand the sociodemographic characteristics and prior knowledge of students on the topic of financial education. The second questionnaire aimed to evaluate the perception of young people through the learning object. Data were analyzed using descriptive statistics, such as frequency and standard deviation, and through free interpretation analysis, in order to verify how financial education can contribute to improving the quality of life of young people and encourage them to make conscious consumption choices, considering its consequences for the planet. This research justifies the importance of critical-reflective discussion of the topic of financial education among young people.

Keywords: Financial education. Quality of life. Young people. Learning object. Sustainability.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Temas contemporâneos transversais na BNCC.....	26
FIGURA 2 – Hierarquia das necessidades de Maslow.....	31
FIGURA 3 – Diagrama detalhado da “Economia Donut”	38
FIGURA 4 – Criação de vídeo <i>Animaker</i>	53
FIGURA 5 – Conhecimento financeiro dos alunos.....	58
FIGURA 6 – Porcentagem dos meios de aquisição de conhecimento sobre educação financeira dos alunos participantes da pesquisa	59
FIGURA 7 – Relação da renda familiar dos participantes do estudo.....	61
FIGURA 8 – Despesas que mais comprometem a renda familiar de acordo com os participantes da pesquisa.....	61
FIGURA 9 – Relação da forma de uso do dinheiro, segundo os participantes da pesquisa.....	62
FIGURA 10 – Porcentagem de participantes que realizam ou não um planejamento familiar.....	63
FIGURA 11 – Motivação para as compras, segundo os alunos entrevistados	65
FIGURA 12 – Relação das dívidas dos participantes da pesquisa.....	66
FIGURA 13 – Percepção dos participantes sobre a aposentadoria	67
FIGURA 14 – Frequência de acesso à conteúdos educacionais relacionados à educação financeira	68
FIGURA 15 – Relação dos respondentes que assistiram à animação audiovisual.....	69
FIGURA 16 – Relação de quanto a animação disponibilizada estimula para reflexão sobre a importância da educação financeira na vida dos jovens.....	70
FIGURA 17 – Nuvem de palavras que revela o que mais chamou atenção dos alunos quando assistiram a animação sobre educação financeira.....	71
FIGURA 18 – Nuvem de palavras sobre qual o maior desafio para gestão financeira pessoal dos alunos entrevistados	73
FIGURA 19 – Nossas escolhas impactam nosso futuro e o futuro do planeta.....	75
FIGURA 20 – Mudança de percepção de futuro financeiro e organização financeira.....	77

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Necessidades humanas	32
QUADRO 2 – Produção de materiais em multimeios.....	44

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Cálculo de número de sujeitos para amostra	49
TABELA 2 – Perfil sociodemográfico	57

LISTA DE ABREVIATURAS

ALI	Análise de Livre Interpretação
BACEN	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCF	Coordenadoria de Contabilidade e Finanças
COP 26	Conferência das Partes 2021
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFSP	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo
IFSP-SBV	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo Câmpus São João da Boa Vista
MEC	Ministério da Educação
OA	Objeto de Aprendizagem
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNFCCC	Convenção da Federação das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 JUSTIFICATIVA.....	20
1.2 HIPÓTESE.....	21
1.3 OBJETIVO GERAL	22
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	22
2 REVISÃO DA LITERATURA	23
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	23
2.2 CONSUMO.....	29
2.3 ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO	33
2.4 SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA	36
2.5 OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	42
3 MATERIAIS E MÉTODOS	47
3.1 NATUREZA DO ESTUDO.....	47
3.2 LOCAL DO ESTUDO	47
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	48
3.4 COLETA DE DADOS	49
3.4.1 Instrumentos de coleta de dados.....	49
3.4.2 Procedimento de coleta dos dados	50
3.4.3 Validação do instrumento de coleta de dados	51
3.5 ELABORAÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM	52
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	54
3.7 ASPECTO ÉTICO EM PESQUISA COM SERES HUMANOS	55
3.8 CRITÉRIOS DE SUSPENSÃO OU ENCERRAMENTO DA PESQUISA.....	55
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	56
4.1 RESULTADOS DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO	56
4.2 RESULTADOS DO SEGUNDO QUESTIONÁRIO	68
5 CONCLUSÃO	78
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICES	90
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO RELATIVO AO PLANEJAMENTO DA VIDA FINANCEIRA.....	90
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS	93
APÊNDICE C – PRODUÇÃO TÉCNICA	95
ANEXOS	104

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	104
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE MATERIAL AUDIOVISUAL	106
ANEXO C – ENCAMINHAMENTO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNAERP	107
ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	108
ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	109
ANEXO F – VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	110
ANEXO G – DECLARAÇÃO DA PESQUISADORA.....	113

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado, casada, mãe de uma menina linda e servidora pública federal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus São João da Boa Vista (IFSP-SBV), desde 2013. Atualmente estou alocada à Coordenadoria de Contabilidade e Finanças (CCF).

A CCF é um órgão subordinado à Diretoria Adjunta de Administração e é responsável por coordenar e controlar as atividades relacionadas a contabilidade, finanças, orçamento e conformidade.

Sou graduada em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas de São João da Boa Vista (2005) e pós-graduada em Gestão Pública pela Universidade Cruzeiro do Sul (2019).

Venho de uma família humilde. Meus pais, quando crianças, não tiveram oportunidade de concluir os estudos, e terminaram o ensino fundamental e médio por Telecurso, praticamente ao mesmo tempo em que eu concluía na escola. Ingressei na graduação com muito esforço. Trabalhava durante o dia e realizava o curso à noite. Antes da graduação, cursei técnico em contabilidade e, nesse período, consegui meu primeiro emprego em um escritório contábil. Vejo o quanto foi importante trabalhar na minha área de formação desde o início, pois isso me permitiu alinhar o conhecimento à prática. Trabalhei também em outras empresas privadas que foram muito importantes para agregar novos conhecimentos relacionados à minha área de formação.

Em 2011, iniciei minha carreira no serviço público na Prefeitura da minha cidade, no setor de Tesouraria, onde trabalhei por quase dois anos e senti a necessidade de buscar novas vivências. Então, em 2013, ingressei no Instituto Federal para o cargo técnico em contabilidade, no qual atuo até o momento. Trabalhar em uma instituição de ensino me deu novas perspectivas e um novo olhar perante a sociedade. Vejo quanto o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) é transformador, não só na vida dos discentes e servidores, mas na comunidade como um todo.

Realizando meu trabalho dentro do IFSP, vi vários colegas técnico-administrativos buscando a especialização em programas de mestrado. Isto despertou meu interesse, e considero essa especialização uma grande conquista pessoal e profissional. Percebo o quanto o exemplo dos meus pais me inspira a buscar sempre novos conhecimentos e desafios. Olhando para nossa vida familiar, vejo o quanto meus pais, com muito trabalho e sem muito estudo, progrediram

financeiramente, sempre usando o dinheiro com consciência, nunca gastando mais que os rendimentos recebidos, me ensinando e fazendo participar do orçamento da família ao assumir responsabilidades, mostrando a importância de se fazer uma reserva financeira para os momentos de necessidade. Ao mesmo tempo, tive exemplos ao longo da vida de pessoas que não souberam gerenciar bem suas finanças, endividaram-se e perderam tudo, e ainda hoje não conseguiram se restabelecer financeiramente, além de casos de pessoas que possuem bons rendimentos, mas que estão sempre com restrições, negativados, por extrapolarem os limites do orçamento familiar.

Além disso, após ter me tornado mãe, a preocupação não somente com as finanças, mas também com o meio ambiente e a saúde do planeta, tornaram-se ainda maiores. Refletir sobre como nossas escolhas, hábitos e consumo podem impactar no futuro das próximas gerações tem sido uma questão muito necessária diante do cenário atual.

É com esse olhar que pretendo, a partir deste curso, discutir estratégias da educação financeira que possam contribuir para melhorar a gestão financeira pessoal e a qualidade de vida dos alunos da instituição de ensino onde trabalho, assim como formular conteúdos de maneira a fortalecer o aprendizado e o desenvolvimento do espírito crítico.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início do século XX, países europeus têm realizado movimentações com a finalidade de fortalecer o desenvolvimento de suas economias e de promover maior integração econômica global. Um exemplo dessas movimentações foi a criação da Convenção sobre a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 1961. A Convenção da OCDE tem como objetivos a promoção das políticas destinadas à eficiência na área da saúde, educação, e no combate à pobreza, assegurando o desenvolvimento e estabilidade econômica de seus países membros.

O Brasil é um dos parceiros-chave da OCDE, e seu pedido de adesão demonstra que o país está caminhando para uma profunda transformação em suas políticas públicas. O relatório “A Caminho do Crescimento” (*Going for Growth*) da OCDE (2021), aponta os principais desafios relativos ao crescimento e ao desenvolvimento nas reformas das políticas estruturais. Dentre as recomendações feitas para o Brasil na edição de 2021, vale ressaltar:

- a) Melhorar os resultados educacionais e a igualdade de oportunidades através da expansão da educação infantil, particularmente para crianças de origens socioeconômicas mais desafiadoras, e uma melhor seleção e treinamento de professores;
- b) Expandir a formação profissional e alinhar com as necessidades do mercado de trabalho local, para permitir mais trabalhadores aproveitar oportunidades relacionadas com uma realocação de recursos em toda a economia;
- c) Fortalecer os esforços de fiscalização para combater desmatamento e garantir pessoal e orçamento adequados para órgãos de fiscalização ambiental;
- d) Evitar o enfraquecimento da estrutura atual de proteção legal, incluindo áreas protegidas, o código florestal e foco no uso sustentável dos recursos econômicos da Amazônia potencial (OCDE, 2021).

Em 2010, o Brasil, com o suporte da OCDE, adotou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que objetiva a promoção da educação financeira, contribuindo para que o cidadão tenha capacidade para escolhas conscientes sobre a gestão de seus recursos, cooperando de forma efetiva para o crescimento do mercado financeiro. Com a implantação da ENEF, a educação financeira no Brasil tornou-se uma política de Estado permanente, que contempla instituições públicas e privadas em todos os âmbitos.

A OCDE (2005) definiu a educação financeira como o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

A educação financeira reflete significativamente na atuação do mercado e na sua regulamentação ao melhorar os comportamentos financeiros dos indivíduos. No Brasil, as ações governamentais têm se manifestado na efetivação de políticas de educação e inclusão financeira. Existe um interesse em alinhar-se às políticas da OCDE e divulgar informações à sociedade, principalmente às famílias mais carentes, sobre como economizar e aprender a melhor usabilidade dos serviços financeiros básicos.

No mundo capitalista, a qualidade de vida das pessoas está fortemente ligada à satisfação de suas necessidades. A globalização proporcionou um alto grau de desenvolvimento econômico, influenciando os indivíduos a um comportamento consumista por vezes desproporcional às reais condições financeiras de muitas famílias, levando ao endividamento e à ausência de uma consciência voltada para o uso sustentável dos recursos do planeta.

No Brasil, é ainda mais difícil identificar pessoas educadas financeiramente, com opções para investir ou mesmo reduzir gastos desnecessários, uma vez que um número expressivo da população vive em situação de pobreza, sem recursos financeiros para uma alimentação adequada, com serviços de saúde precários, moradias sem saneamento básico, entre outras dificuldades. Para que muitas famílias tenham acesso à educação financeira e assim a possam colocar em prática, é imprescindível que tenham condições e oportunidades de ser inseridas financeiramente no mercado.

Acreditamos que EF seja o processo de educar que envolve diversas áreas do conhecimento, para convidar os estudantes a refletirem sobre o universo do dinheiro e possibilite a compressão das forças que agem sobre ele, por exemplo as existentes em uma sociedade neoliberal e de consumo, para que, assim, eles possam ser aptos a transformarem suas realidades, mediante consciência crítica sobre a sociedade e sustentabilidade (MENEUCCI, 2023, p. 13).

É importante ressaltar que, na sociedade de consumo neoliberal, o governo não se preocupa com o bem-estar dos cidadãos, e sim apenas com o bom funcionamento do mercado

(MENEUCCI, 2023). Devido à pandemia do *coronavirus disease 2019* (covid-19), o aumento do desemprego afetou muitas famílias brasileiras, aumentando ainda mais a desigualdade social no país, elevando o número de famílias em situação de pobreza. Diante dessa realidade, mesmo com o auxílio emergencial fornecido à época pelo governo, muitas famílias não conseguiram se restabelecer financeiramente, de modo que não tiveram oportunidades para fazer escolhas que melhorassem de alguma forma sua qualidade de vida.

Diante de um cenário negativo como esse, faz-se necessário que os cidadãos estejam aptos a estabelecer resoluções para as diversas questões financeiras a que são expostos como agentes econômicos ativos da sociedade. Deve-se considerar que a educação financeira é extremamente importante em todas as fases da vida. No entanto, quanto antes as pessoas tiverem acesso ao conhecimento relacionado às questões financeiras, mais benefícios e oportunidades os indivíduos terão. A compreensão de informações sobre comportamentos financeiros dos indivíduos possibilita a gestão adequada dos recursos, contribuindo para a inclusão financeira de todos.

Sendo assim, surge o questionamento: os jovens estão preparados para tomar decisões financeiras conscientes diante da realidade econômica em que estão inseridos? Conseguem aplicar os conhecimentos recebidos nas escolas de forma a contribuir para sua gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida?

Quando os jovens acessam ao mercado de trabalho e passam a ter seus próprios rendimentos, sentem a necessidade de administrar suas finanças, porém poucos o fazem com sucesso, não sendo capazes de tomar decisões acertadas. A falta de experiência em gerenciar as próprias finanças, aliado às inúmeras ofertas de acesso ao crédito, acabam levando muitos jovens à inadimplência.

É nesse sentido que a escola tem papel fundamental não só na formação do estudante, mas também do cidadão capaz de compreender as atitudes que podem contribuir para alcançar seus objetivos e estar preparado para as diversas fases da vida, dando-lhe não somente ferramentas para o convívio em sociedade, como também permitindo que seja capaz de gerir seus recursos e fazer escolhas que influenciarão em sua qualidade de vida no futuro.

Segundo Freire (1996), é necessário promover ambientes que, através do diálogo, provoquem a reflexão e o pensamento crítico, de modo a transformar a realidade a partir das decisões tomadas. Educar então torna-se um ato libertador, e, portanto, é imprescindível proporcionar aos jovens situações que os leve a refletir e problematizar, inclusive sobre questões financeiras.

As informações a respeito da gestão financeira pessoal e sustentabilidade do planeta são fundamentais para uma mudança nas ações humanas. Quanto antes essas informações forem introduzidas na realidade das crianças e jovens, mais conhecimento e maturidade terão para fazer escolhas conscientes no futuro

1.1 JUSTIFICATIVA

“O mundo tornou-se um enorme ambiente, um mercado único, um centro de compras global. Passamos de uma economia internacional para uma economia mundial” (CHIAVENATO, 2003, p. 17).

Para Savoia, Saito e Santana (2007), em uma sociedade contemporânea, é preciso que os indivíduos tenham uma compreensão lógica das forças que influenciam o ambiente e suas relações com os demais. A educação financeira possibilita a transmissão de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades nos indivíduos, permitindo que tomem decisões seguras e fundamentadas, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais, e tornando-se elementos mais atuantes e integrados à sociedade.

O consumismo do mundo globalizado tem invadido as famílias de todas as classes sociais e transformado seus hábitos e conceitos. A ansiedade por realizar comprar por vezes desnecessárias favorece um comportamento compulsivo e imediatista, onde os valores de possuir “coisas” ultrapassam princípios morais. Os valores são aprendidos inicialmente no ambiente familiar, mas é no ambiente coletivo que o indivíduo vai colocá-los em prática, ressignificar seu repertório e pertencer a um grupo, possuindo características próprias e vivendo em sociedade (ROVAI; SILVA, 2022).

Segundo Messias, Silva e Silva (2015), pesquisas sobre o comportamento do consumidor têm sido feitas para entender a influência do *marketing* na vida das pessoas, principalmente dos mais jovens, que se veem atraídos por apelos comerciais e anúncios que os instigam a consumir diversos produtos em grandes quantidades. Tais pesquisas demonstram a relevância do ensino da educação financeira, uma vez que os jovens cada vez mais cedo são envolvidos nas decisões financeiras e muitas vezes participantes do orçamento familiar, o que torna ainda mais complexa a gestão já escassa dos recursos financeiros de milhares de famílias.

O ser humano busca continuamente a felicidade que foi por ele condicionada à compra de novos objetos. Isso torna-se um problema para um número significativo da população, que com consumo desenfreado e isento de planejamento, passou a ser inadimplente. A sociedade

atingiu o auge de suas práticas de consumo, definido pela urgência em descartar os produtos “velhos” que são imediatamente substituídos por inovações disponíveis no mercado que geram a sensação passageira de “novas experiências” (BAUMAN, 2008).

Portanto, a necessidade de orientação da educação financeira aos consumidores mais jovens pode ser prerrogativa de uma possível mudança no cenário de consumo irresponsável pela sociedade. É urgente a inclusão da educação financeira em diversos contextos de formação dos estudantes, desde a educação elementar até o ensino superior, com o objetivo de fornecer noções básicas sobre economia e consumo. Além disso, existe a necessidade de proporcionar-lhes estratégias que os auxiliem na tomada de decisões e condução de situações cotidianas, e a se posicionarem como indivíduos críticos (FRANZONI; QUARTIERI, 2020).

As habilidades que o indivíduo desenvolve através da educação financeira permite a reflexão de escolhas que poderão proporcionar maior qualidade de vida, além de uma consciência sobre consumo e a própria sustentabilidade do planeta.

Entretanto, não se pode ignorar que a pobreza e a desigualdade no Brasil afetam grande parte da população, que se encontra em situação de desvantagem, não somente social e financeira, como também educacional. Muitos jovens brasileiros não conseguem concluir o ensino fundamental devido ao contexto em que estão inseridos, não tendo a mesma oportunidade de alcançar o ensino superior com perspectivas de transformar a realidade de suas famílias. É preciso um olhar mais empático para a sociedade em que vivemos, para entendermos que somente através de uma sociedade justa e inclusiva, que permita a igualdade de oportunidades entre os indivíduos, é que os conhecimentos financeiros poderão ser aplicados no cotidiano de todos.

Sendo assim, é indispensável a participação da escola em ajudar os jovens na importante construção de uma cidadania que os leve a reflexão de que a qualidade de vida está na valorização das etnias e ao respeito às próximas gerações, deixando um planeta saudável, com água potável, ar puro e a preservação dos ecossistemas para os que habitarão no futuro.

1.2 HIPÓTESE

A educação financeira como estratégia para gestão financeira pessoal pode auxiliar na tomada de decisões para um consumo consciente e melhorar a qualidade de vida dos jovens, evitando desperdício de recursos e situações de inadimplência.

1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar como a educação financeira pode contribuir para uma consciência de gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos alunos maiores de dezoito anos do IFSP-SBV.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o grau de conhecimento sobre educação financeira dos alunos envolvidos na pesquisa;
- Elaborar animação audiovisual como objeto de aprendizagem sobre educação financeira para o público jovem, para atrair a atenção ao assunto proposto, de forma a facilitar a aprendizagem;
- Descrever a percepção dos alunos do IFSP-SBV sobre educação financeira, nos aspectos da gestão financeira pessoal, consumo consciente e qualidade de vida, a partir da avaliação do objeto de aprendizagem.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está dividida em cinco tópicos, sendo que no primeiro tópico apresenta-se a Introdução, com a Justificativa, Hipótese, Objetivo e a Estrutura da Dissertação. No segundo tópico há a pesquisa bibliográfica e documental sobre educação financeira, consumo, orçamento e planejamento financeiro, sustentabilidade e qualidade de vida, objetos de aprendizagem para a educação financeira. O terceiro tópico traz a proposta de desenvolvimento da pesquisa, natureza e local do estudo, população e amostra, instrumentos e procedimentos de coleta de dados, validação do instrumento de coleta, elaboração do objeto de aprendizagem proposto, análise dos dados, aspecto ético da pesquisa, critérios de suspensão ou encerramento da pesquisa. No quarto tópico são expostos os resultados obtidos na aplicação dos questionários seguidos da discussão. No quinto tópico é apresentada a conclusão desta pesquisa. Por fim, são listadas as referências utilizadas para o desenvolvimento da dissertação.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para Cerbasi (2016), é através dos conhecimentos que o ser humano adquire com a educação financeira que lhe será possível ter o controle sobre seu dinheiro, permitindo o planejamento adequado de suas escolhas. Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN, 2013), a educação financeira possibilita conhecimentos e informações que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas famílias, promovendo o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia em toda economia, por estar relacionada a problemas como endividamento e inadimplência.

A partir de conhecimentos básicos sobre gestão financeira pessoal, é possível desenvolver habilidades que transformam comportamentos e contribuem para melhores decisões de consumo. A informação e o conhecimento financeiro modificam realidades e atitudes dos indivíduos, sensibilizam para ações conscientes, interferindo diretamente no bem-estar das famílias.

Conforme Quintana e Pacheco (2018), a ausência de conhecimento relativo ao planejamento financeiro traz resultados negativos para as famílias, como dificuldade de realização dos objetivos pessoais e interrupção de compromissos financeiros, levando a uma fragilidade no ambiente familiar e a diminuição da qualidade de vida das famílias.

Nesse sentido, esse trabalho ressalta a importância de tratar sobre esse assunto com os jovens que ingressam no mercado financeiro, ensinando-os sobre noções de dinheiro, a necessidade de um planejamento no orçamento familiar e gerenciamento de suas finanças. Munidos de conhecimentos e informações, evita-se o risco de serem levados ao consumismo desnecessário e ao endividamento.

Especialmente após a pandemia de covid-19, que levou a perdas de entes queridos, desemprego, endividamento, dentre outras fragilidades, a educação financeira tem sido necessária para que muitas famílias reestabeleçam a estabilidade financeira em seus lares.

O relatório da OCDE “Trabalhando com o Brasil” aponta que a pandemia da covid-19 afetou de forma significativa o bem-estar da população, aumentando as desigualdades sociais já existentes (OCDE, 2022). Grandes reformas estruturais serão necessárias para impulsionar o crescimento da produtividade e a melhoria dos padrões de vida no Brasil. O relatório no capítulo “Funcionamento Eficiente dos Mercados”, indica que:

A educação financeira é um componente importante das políticas financeiras de proteção ao consumidor e de inclusão financeira, além de ser uma forma de melhorar o bem-estar financeiro individual. As autoridades brasileiras estão desenvolvendo políticas e programas de alfabetização financeira para apoiar a crescente classe média e grupos vulneráveis para fortalecer sua resiliência financeira após a crise da COVID-19, e para ajudar as famílias mais pobres a entender e usar serviços financeiros básicos, incluindo os digitais (OCDE, 2022, p. 25).

Diante dessa realidade que atinge muitas famílias brasileiras, faz-se necessária a aplicação de políticas públicas eficientes, que consolidem a distribuição de renda, indo ao encontro dos que estão vivendo à margem da sociedade, de modo a amenizar as desigualdades sociais, garantindo acesso a saúde pública de qualidade e legitimando os direitos trabalhistas.

Para Cunha (2020), a educação financeira no Brasil não necessariamente remete ao ensino formal, nem a um conjunto de temas delimitados a serem tratados. Numa tentativa de mapear trabalhos relacionados ao assunto, Savoia, Saito e Santana (2007) identificaram ações e instituições que realizavam atividades educativas ou forneciam materiais informativos com conteúdo dirigidos em geral a adultos consumidores. Dentre alguns exemplos, estão:

- Banco Central do Brasil (Bacen), que possui o Programa de Educação Financeira, responsável pela orientação da sociedade a respeito de assuntos econômicos, contribuindo para um melhor entendimento dos aspectos financeiros e da responsabilidade no planejamento das finanças pessoais;
- Serasa, que dispõe de informações e orientações em seu *site* para auxiliar na gestão dos recursos financeiros;
- Instituições Financeiras, como Banco Itaú, que disponibiliza orientações financeiras aos indivíduos, como uso apropriado de empréstimos e financiamentos, e conceitos para elaboração de um orçamento familiar.

A educação financeira deve ser abordada de forma interdisciplinar e compreendida na sua totalidade, atravessando diversas disciplinas, sendo tratada como um tema contemporâneo transversal. “A transversalidade é um princípio que desencadeia metodologias modificadoras da prática pedagógica, integrando diversos conhecimentos e ultrapassando uma concepção fragmentada, em direção a uma visão sistêmica” (BRASIL, 2019).

A interdisciplinaridade estabelece uma relação entre algumas disciplinas e áreas do conhecimento. Logo, a transversalidade e interdisciplinaridade alimentam-se mutuamente, ambas apontam a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), temas transversais atravessam diferentes campos do conhecimento, estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política (referência). Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. A inclusão dos temas transversais exige a tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social (BRASIL, 1997b).

Recebemos, o tempo todo, inúmeras informações que fazem parte do nosso cotidiano, como política, economia, distribuição de renda, inflação, sustentabilidade, entre outros temas, e é primordial que o indivíduo seja capaz de compreender com clareza as informações recebidas. Nesse sentido, a escola pode contribuir significativamente, proporcionando uma formação adequada aos alunos, incluindo-os em discussões e debates, de modo que sejam capazes de refletir e aplicar o conteúdo apreendido em sala de aula, na vivência em sociedade, desenvolvendo a consciência crítica e despertando para decisões responsáveis.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil, como representado resumidamente na Figura 1. Em suas propostas, tendem a garantir que a escola e a vida prática do aluno caminhem juntas, de forma a atender as necessidades da comunidade na qual estão inseridos:

Outro aspecto a ser considerado nesta unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de *marketing*. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos (BRASIL, 2017, p. 269).

FIGURA 1 – Temas contemporâneos transversais na BNCC



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC:** proposta de práticas de implementação. Brasília: MEC, 2019.

Segundo Gonçalves e Neves (2021), a introdução de conteúdos relacionados à educação financeira aos estudantes tem importantes implicações sociais, pois desenvolve sua consciência sobre seu papel na sociedade, possibilitando uma reflexão sobre suas ações e das influências que sofrem. A Constituição Federal de 1988 garante, dentre outros, o direito à educação, que quando alcançado na sua integralidade, permite ao cidadão a busca por outros direitos constitucionais, que podem e devem ser conquistados (BRASIL, 1988).

Existe um grande desafio a ser superado: educar pessoas para que saibam administrar suas finanças com responsabilidade. Tal desafio requer mudanças culturais, possíveis de serem alcançadas, em consonância com as políticas públicas, educacionais, sociais e econômicas. A formação integral do indivíduo deve prepará-lo para atuar além das necessidades escolares, como por exemplo para inseri-lo no ambiente de trabalho, e para exercer sua cidadania de forma responsável e consciente, desenvolvendo habilidades que lhe permitam tomar decisões acertadas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 menciona em seus artigos a necessidade da formação do educando com habilidades e competências que o permitam exercer sua cidadania:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

Aproximar o currículo escolar da realidade vivida no cotidiano dos alunos, integrando os conteúdos, permitindo aos estudantes melhor entendimento de situações e práticas que são vivenciadas no seu dia a dia, promovem a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades e escolhas. Em relação aos cursos superiores, o Parecer nº 776/97 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 1997a), estabeleceu orientação geral para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, e, entre outras considerações, assinala:

1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;

2) Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias predeterminadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;

3) Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;

4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;

5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

6) Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

7) Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;

8) Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas (BRASIL, 1997a).

A orientação estabelecida pela LDB (BRASIL, 1996), no que se refere ao ensino em geral e ao ensino superior em especial, aponta para a necessidade de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras. Uma das possibilidades dessa flexibilização é incluir na grade curricular dos cursos superiores a disciplina de finanças pessoais, pois há uma carência em abordar o tema em disciplinas de graduação, considerando as várias áreas de conhecimento (AMADEU, 2009).

Para Silva (1990), há uma injustiça na transmissão do conhecimento, na distribuição de um currículo oculto diferenciado de acordo com as classes sociais, de modo que os grupos subordinados são treinados, através dos elementos do currículo oculto para ocuparem as posições subordinadas na organização produtiva e política da sociedade, enquanto os estudantes dos grupos dominantes são preparados para ocuparem posições intelectuais da divisão do trabalho.

Segundo Molina e Bordignon (2022), é preciso superar o sistema neoliberal, no qual o ensino não tem outra intenção senão a de ajustar a formação dos cidadãos ao desenvolvimento do modo de produção vigente. Os currículos acompanham o projeto de sociedade à medida em que controlam o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos por meio do desenvolvimento da prática educativa.

Segundo Grando e Schneider (2011), a mídia frequentemente realiza reportagens com especialistas, ou mesmo apresenta opiniões de leitores, reforçando que as escolas deveriam incluir conteúdo específicos da área financeira para que as pessoas saibam administrar melhor seu dinheiro, e evitem o excessivo endividamento. A educação financeira tem papel importante tanto para educação quanto para cidadania dos indivíduos, pois fornece a possibilidade de educar para além dos conteúdos estabelecidos, auxiliando na resolução de situações do cotidiano, propiciando o conhecimento de algumas possíveis limitações, atendendo às exigências do mercado de trabalho, dentre outros fatores que estão relacionados a atividades corriqueiras comuns a todos os cidadãos. Talvez não seja o caso de eliminar ou substituir conteúdos nos currículos, mas de articular os conteúdos, permitindo aos alunos usar tais conceitos nas suas relações de trabalho e consumo, orientando-os no planejamento financeiro pessoal e familiar.

2.2 CONSUMO

Em um mundo cada vez mais globalizado, onde consumidores e organizações se encontram mais facilmente devido às tecnologias de informação, as ofertas e oportunidades de consumo e crédito financeiro fácil tornaram as aquisições mais acessíveis aos indivíduos. Diante desse cenário, o consumismo tornou-se característica marcante da sociedade atual, o que leva muitos ao endividamento (PINTO; CORONEL, 2013).

De acordo com Francischetti, Camargo e Santos (2014), a intensa necessidade da população pelo consumo é induzida pelo *marketing*, que cria expectativas nos indivíduos de que quanto mais se consome, mais se tem garantias de bem-estar e qualidade de vida. Entretanto, caminhando nesse sentido, pode-se dizer que houve uma inversão de valores na sociedade, estimulando o consumo excessivo, em detrimento de outros valores, nos afastando cada vez mais do equilíbrio de necessidades e consumo, e da busca pela qualidade de vida.

O tempo todo nos deparamos com propagandas sobre os mais variados produtos, que nos influenciam a buscar um padrão de bem-estar cada vez mais elevado. Tais abordagens nos fazem acreditar que precisamos desses itens para sobreviver e que são necessidades básicas a serem supridas, quando, na verdade, são necessidades criadas pelo grau de consumo que é reflexo do desenvolvimento social e econômico da sociedade. Muitos indivíduos, levados pelo impulso de possuir, acabam adquirindo produtos também pela necessidade de manter um *status* social. Lago e Reis (2016) afirmam que vivemos em uma sociedade de consumo, onde as pessoas buscam sempre consumir produtos atuais, que foram lançados recentemente, para não serem considerados “fora de moda”. Os autores entendem a sociedade de consumo como a era contemporânea do capitalismo em que o crescimento da economia e geração do lucro encontra-se principalmente na atividade comercial de consumo.

De acordo com Ortigoza e Cortez (2009), o simples “consumo” é entendido como as aquisições racionais, controladas e seletivas baseadas em fatores sociais e ambientais, e no respeito pelas gerações futuras. Já o “consumismo” pode ser considerado o ato de consumir produtos ou serviços, muitas vezes, sem consciência, tornando-se uma compulsão por consumir.

Para Bauman (2001), o comprar compulsivo se compara a um ritual realizado para espantar as incertezas e as inseguranças que assombram o ser humano, pois tudo que é colocado no mercado vem rotulado como sendo produtos extremamente necessários e urgentes à sobrevivência e felicidade. Segundo Cardoso (2014), o trabalho de publicidade das empresas

leva os indivíduos a ilusão de que consumindo determinado produto, marca ou grife, serão vistos como pessoas felizes e bem-sucedidas, inseridas e aceitas em determinados grupos sociais.

Para Quintana e Pacheco (2018), o consumo excessivo é um dos problemas que ocorrem pela falta da educação financeira na vida das pessoas, pois gastam além dos seus ganhos, ocasionando um desequilíbrio financeiro no orçamento doméstico.

Vieira (2002), ao analisar o estudo do comportamento do consumidor, definiu que são atividades diretamente envolvidas em obter, consumir e dispor de produtos e serviços, incluindo os processos decisórios que antecedem e sucedem estas ações. Tais processos são vividos pelos indivíduos que tomam decisões e utilizam seus recursos financeiros disponíveis para consumir determinado produto, induzidos pelo *marketing*.

Quando consumimos, revelamos de certa forma como vemos as coisas, desenvolvemos identidades sociais e sentimento de pertencimento. Revelamos nossas escolhas, valores éticos, comportamentos e preocupação com o meio em que estamos inseridos. O ser humano, cada vez mais, tem associado e reduzido a felicidade e qualidade de vida às conquistas materiais. Tal comportamento demonstra que os indivíduos trabalham para manter e ostentar um certo nível de consumo.

Em um estudo realizado por Correia (2015), os alunos não demonstravam preocupação com seus comportamentos consumistas, estavam focados em ter rendimentos que os possibilitassem comprar tudo que desejam e a não depender financeiramente de seus pais, o que comprova um despreparo para o mercado e dá continuidade ao consumismo alienado, uma problemática na vida financeira desses jovens.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), em 2019, oito em cada dez indivíduos inadimplentes no Brasil sofreram emocionalmente por não conseguirem pagar suas dívidas (NAKAMURA; BARBOSA, 2020b). A ansiedade foi o sentimento negativo mais citado entre os entrevistados, além de sentimentos como estresse, irritação, tristeza, desânimo, angústia e vergonha. A falta de orientação e informação sobre gestão financeira pessoal não reflete apenas na saúde financeira do indivíduo, mas impacta também em outros aspectos da sua saúde mental. Isto reflete a extrema relevância da abordagem do assunto à toda população, incluindo os mais jovens, para que quando inseridos no mercado, estejam preparados de forma a evitar tais situações.

Observa-se que o ser humano age motivado por suas necessidades. A motivação do indivíduo surgirá através de necessidades que se apresentarem mais importantes para ele em

determinado momento da vida. No entanto, é importante ressaltar que o ser humano tem capacidade de direcionar suas escolhas, não sendo seguro agir somente de acordo com suas emoções e impulsos. Uma necessidade passa a ser um motivo quando alcança determinado nível de intensidade. Um motivo é uma necessidade que é suficientemente importante para levar a pessoa a agir (KOTLER; KELLER, 2006). Nesse sentido, Bauman (2001) afirma que o desejo do ser humano se torna um propósito, único e inquestionável. A atividade consumista deixou de ser um conjunto de necessidades articuladas, mas sim um, desejo, um motivo autogerado e autopropelido que não precisa de outra justificção ou causa. A Figura 2 ilustra a classificação das necessidades, segundo Maslow (1987).

FIGURA 2 – Hierarquia das necessidades de Maslow



Fonte: MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. 3. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1987.

Segundo Sampaio (2004), as motivações podem ser entendidas da seguinte forma, conforme teoria de Maslow, apresentada no Quadro 1.

QUADRO 1 – Necessidades humanas

Tipos de necessidades do ser humano	Definição das necessidades
Necessidades fisiológicas	Compreendem a noção de impulsos, homeostase e a ideia de apetites (que introduz a escolha de alimentos pela pessoa ao tema da fome).
Necessidades de segurança	Compreende uma certa estabilidade, entendimento e controle dos padrões de mudança do ambiente em que a pessoa se encontra.
Necessidades de pertencimento e amor	Entendida como o compartilhamento de afeto com pessoas em um círculo de amizade e intimidade.
Necessidades de estima	Compreendem a imagem que a pessoa tem de si (autoestima e autorrespeito) e o desejo de obter a estima dos outros. No primeiro, ele situa o desejo de “realização, de adequação, de maestria e de competência”, que possibilita a confiança com relação ao mundo, independência e liberdade. No segundo, ele situa a busca de “reputação ou prestígio, “status”, dominância, reconhecimento, atenção, importância ou apreciação”.
Necessidades de autorrealização	Compreende a ideia de que as pessoas têm um potencial interno que necessita tornar-se ato.
Desejos de saber e entender	São menos conhecidos, porque não possuem implicações clínicas, que são a principal base do conjunto de categorias. Entretanto, considera como necessidades e sujeitas à gratificação como as demais. Elas são postuladas por Maslow como “um desejo de entender, de sistematizar, de organizar, de analisar, de procurar por relações e significados, de construir um sistema de valores.”
Necessidades estéticas	Compreende os impulsos à “beleza, simetria, e possivelmente à simplicidade, à inteireza e à ordem”.

Fonte: SAMPAIO, J. R. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. *Revista de Administração (São Paulo)*, v. 44, n. 1, p. 5-16, 2009.

Sampaio (2004), no estudo das necessidades humanas de Maslow, inclui além das necessidades tidas como básicas da pirâmide, as necessidades cognitivas, como também o desejo do ser humano em saber/entender e os impulsos à beleza, ao sucesso dos produtos de cuidados pessoais e a cirurgia estética.

Com a evolução da sociedade e a constante transformação da vida, ampliaram-se também os desejos e as necessidades dos indivíduos. Tais estímulos levam ao permanente processo de produção do capitalismo e a busca por novidades que atendam aos mais variados anseios dos consumidores.

Segundo Lipovetsky (2007), comprar aquilo que dá prazer não é uma condição apenas das camadas privilegiadas, e sim de todas as classes sociais. As motivações individuais e fatores psicológicos vão além da cobertura das necessidades fisiológicas, levando as famílias a

consumirem o supérfluo, a moda, os lazeres, dominando o sentimento de inclusão nas estruturas sociais.

Diante de tantas motivações, necessidades, e desejos que levam o ser humano à busca por suas realizações, somado ao trabalho de *marketing* do mercado, é imprescindível que os indivíduos desenvolvam habilidades que os permitam transitar pelo mercado financeiro com consciência e equilíbrio. É necessário que saibam o valor do dinheiro e estejam cientes dos valores éticos e morais, discernindo entre o real e o abstrato de forma que tenham condições de evitar o consumo por impulso, desenfreado, permitindo que tenham o controle de seus orçamentos.

Para Garcia, Ramos e Antunes (2019) é fundamental para o indivíduo educar-se financeiramente para otimizar recursos, obter bom planejamento, investir e poupar no momento certo, para que quando necessário não falem recursos. A falta de habilidade com as finanças pessoais pode se tornar um problema no momento de tomar decisões e conseqüentemente comprometer o futuro. Permitir que o indivíduo tenha consciência para utilizar seu dinheiro de forma racional, eficiente e sustentável, identificando o que realmente é necessário, contribui para a saúde financeira das famílias e para atingir o equilíbrio desejado.

2.3 ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O ser humano busca continuamente melhor qualidade de vida, construindo propósitos e objetivos a serem alcançados ao longo da vida. Sendo assim, o planejamento financeiro acaba por se tornar um componente fundamental para o sucesso dos seus objetivos. A falta dele ou sua ineficiência acarretam sérios problemas, que podem comprometer a gestão financeira pessoal e familiar.

O planejamento e controle das finanças fazem parte de um processo de constante vigilância e aprimoramento do orçamento. Tão importante quanto elaborar um planejamento financeiro, é acompanhá-lo, buscando verificar se as ações tomadas estão levando ao alcance dos resultados esperados.

De acordo com o Bacen (2013), o orçamento pode ser entendido como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Planejar é ter uma visão do que se deseja alcançar no futuro e estabelecer metas objetivas para realização de projetos, que geralmente necessitam de recursos financeiros para serem concretizados.

Consumir de forma consciente e planejada ajuda a evitar desperdícios e a valorizar os rendimentos recebidos, de forma que os ganhos superem as despesas ao final de cada mês. Além disso, permite que haja planejamento para o futuro, poupando para uma eventual necessidade ou projetando uma reserva para um plano previdenciário.

Para Cerbasi (2019), o planejamento financeiro vai muito além de cortar gastos e fazer uma poupança. Para um bom planejamento, é necessária consciência para gastar bem e com qualidade aquilo que ganhamos, disciplinando-nos a poupar o mínimo necessário para mantermos um padrão de vida que se sustente no futuro.

Segundo o Bacen (2013), o planejamento adequado das finanças proporciona equilíbrio e saúde financeira das famílias, contribuindo para as seguintes vantagens:

- Controlar o endividamento pessoal: o consumidor consciente de seus gastos (e de suas receitas) pode se controlar melhor. Mesmo que ele passe por dificuldades, pode sair delas mais rapidamente do que outro que não planeja seu consumo, evitando, assim, que um pequeno problema se transforme em uma grande “bola de neve”;
- Auxiliar na preservação e no aumento do patrimônio: o consumidor que consome planejadamente tem mais condições de destinar parte de sua renda para a poupança, afinal, o planejamento auxilia a manter a disciplina;
- Eliminar gastos desnecessários: “o leite acabou” ou “fiquei sem café” – quem vivencia esse tipo de situação identifica o lugar mais próximo e acaba comprando produtos mais caros. Quem planeja incorre em menos gastos desnecessários e compra mais barato;
- Utilizar os juros a seu favor: com planejamento, é possível otimizar o uso do crédito, reduzindo o pagamento de juros, evitando o pagamento de multas por falta de organização, e gerando maior capacidade de poupar. Quem poupa pode receber rendimentos e se beneficiar dos juros;
- Maximizar os recursos disponíveis: por meio de atitudes como pesquisar preços, negociar descontos ou aproveitar situações como a sazonalidade (exemplo: comprando frutas da estação aproveita-se produtos de melhor qualidade e menor preço) e a baixa temporada (quando há aumento do poder de barganha do consumidor).

Para Messias, Silva e Silva (2015), planejar a vida financeira é fundamental para alcançar os objetivos e tornar os sonhos realidade. O planejamento começa a partir de uma

profunda reflexão sobre as prioridades e valores compartilhados enquanto indivíduo e enquanto família.

O orçamento é um instrumento importante para a organização da vida financeira, pois permite acompanhar e avaliar toda a movimentação realizada, e a priorizar as que têm maior impacto na vida pessoal. Nesse sentido, é importante que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas, todas as despesas e todos os investimentos sejam devidamente organizados no orçamento, possibilitando o controle do dinheiro.

Orçamento doméstico: é fundamental mapear seu consumo detalhadamente. O principal motivo disso é que costumamos saber de cor nossas despesas mais importantes (escola, moradia, prestações), mas raramente alguém que não controla o orçamento sabe quanto desembolsa no mês com pequenos valores. Acredita-se que há espaço para assumir determinados gastos, mas esse espaço já está comprometido com a rotina. Nenhum planejamento será bem-sucedido se não começar por uma revisão cuidadosa das contas (CERBASI, 2019, p. 60).

Criar o hábito de anotar e organizar de que forma está sendo usado o dinheiro que recebe permite economizar e reduzir gastos desnecessários, auxiliando o indivíduo a poupar e investir para alcançar seus objetivos, pagando menos juros nas aquisições a curto prazo.

Segundo Gonçalves e Neves (2021), em pesquisa sobre educação financeira realizada em 2019 com alunos de um curso técnico, 55% dos jovens que participaram da pesquisa relatou sentir dificuldades em realizar um planejamento financeiro, devido à busca pelo consumo para obter prazer imediato. Além disso, 80% dos estudantes só se preocupam com os gastos de valor maior, o que acaba sendo um erro comum no controle das despesas, pois se esquecem de anotar as despesas de pequeno valor que se acumulam durante o mês, e que podem se tornar gastos de grande vulto.

A verdade é que a grande maioria das famílias não planeja as suas atividades, não se antecipa a problemas e tem dificuldades quando eles aparecem, agem apenas quando pressionadas e tomam decisões por impulso, baseadas na emoção e não na razão. Daí que a sedução do consumo, a busca pela diferenciação, as facilidades na aquisição de bens e serviços, exercem grande poder no comportamento das pessoas, levando-as a consumirem mais do que a sua capacidade de pagamento e ou endividamento permite (ROSINI *et al.*, 2015, p. 8).

Para uma boa gestão financeira pessoal, é indispensável a prática de realizar o orçamento. Segundo a Cartilha de Educação Financeira do Bacen (2013), o orçamento possibilita conhecer a sua realidade financeira, fazer planejamento financeiro, escolher projetos, definir prioridades, identificar hábitos de consumo e administrar imprevistos.

De forma objetiva, no orçamento devem ser registradas todas as rendas e gastos do mês, grandes ou pequenos, onde as receitas devem ser superiores às despesas, para que dessa forma possa suprir eventuais necessidades e poupar ou investir o que sobrou. Organizar e fazer anotações são passos importantes para o orçamento, e, a partir dessa rotina, torna-se mais fácil planejar os objetivos e refletir sobre as metas para alcançá-las.

Segundo Cerbasi (2016), a riqueza de uma pessoa não depende do quanto ela ganha, mas de como ela gasta ou do que faz com aquilo que ganha. Dias (2010), em um estudo sobre tomadas de decisão, aponta que uma perda gera um sentimento de desprazer maior do que um ganho da mesma magnitude. Nesse sentido, estar preparado com ferramentas e estratégias que possibilitem construir um caminho mais tranquilo ao longo da sua existência fará toda diferença na qualidade de vida do indivíduo.

Piccini e Pinzetta (2014) afirmam que atitudes simples como evitar juros, abusos, valorizar pequenas somas e fazer atividades que não têm custo geram economia, e, com organização e dedicação, podem gerar maiores aportes para a poupança, garantindo segurança e tranquilidade financeira.

2.4 SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA

A humanidade tem se deparado com o urgente desafio de encontrar o equilíbrio nas suas atividades para não continuar com o processo irracional de degradação do meio ambiente, que pode chegar ao ponto de esgotamento dos recursos naturais, extinção de várias espécies e catástrofes climáticas. Um justo equilíbrio ambiental precisa ser pensado e desenvolvido a favor da vida humana com dignidade e em benefício de toda a coletividade, que anseia por melhores condições ambientais (GOMES; FERREIRA, 2018).

As ações do homem sobre o meio ambiente têm colocado em risco não apenas a extinção de várias espécies de seres vivos, como sua própria existência. Tal realidade tem tornado o habitat hostil para humanidade, uma vez que toneladas de lixo e gases tóxicos são despejados no ar, nas águas e no solo do planeta diariamente.

Desse modo, o paradigma da depredação ambiental precisa ceder lugar há um novo modelo de desenvolvimento, voltado para o equilibrado dos recursos ambientais e da vida humana, de modo a sincronizar recursos e valores que venham a oportunizar a vida em todas as suas formas, onde o meio ambiente seja conservado para as populações atuais e futuras (GOMES; FERREIRA, 2018, p. 3).

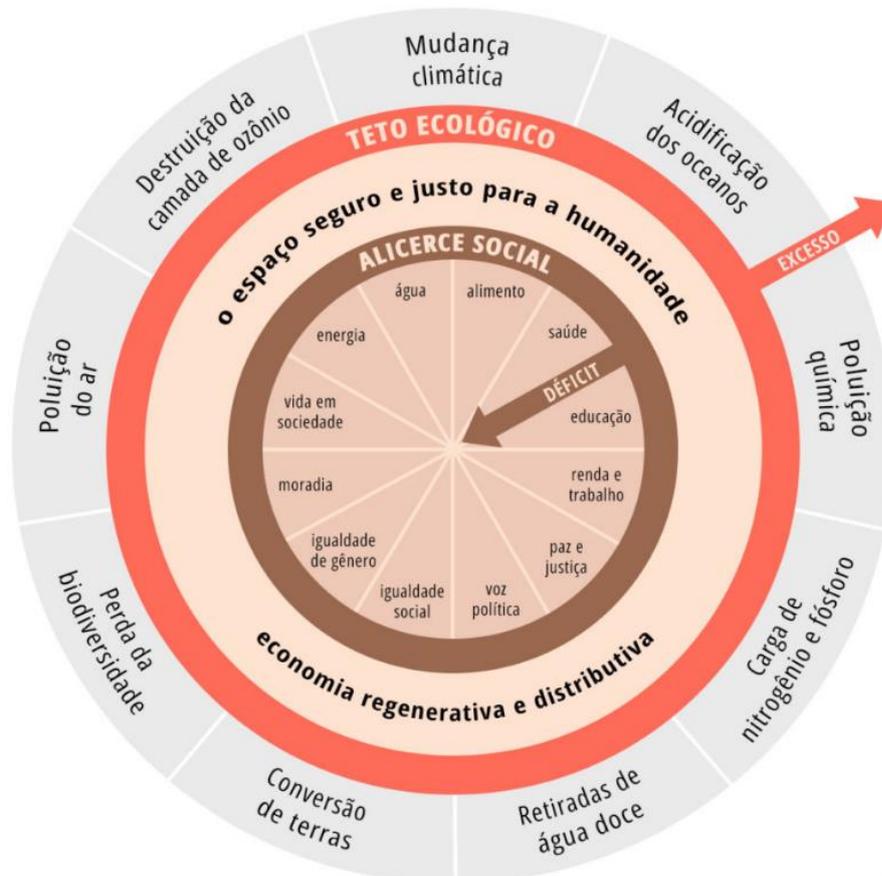
Mozzato, Carrion e Moretto (2014) afirmam que as atividades econômicas que põem em risco a existência dos seres vivos, precisam ser repensadas. O ambiente e os limites da natureza impõem a necessária conscientização com relação às gerações futuras.

A crise ambiental mostrou que não é possível a incorporação de todos no universo de consumo em função da finitude dos recursos naturais, não somente para serem explorados como matéria-prima, mas também por receberem resíduos após a utilização dos produtos. O ambiente natural está sofrendo uma exploração excessiva que ameaça a estabilidade dos seus sistemas de sustentação: exaustão de recursos naturais renováveis e não-renováveis, degradação do solo, perda de florestas e da biodiversidade, poluição da água e do ar e mudanças climáticas, entre outros (ORTIGOZA; CORTEZ, 2009, p. 42).

Para que o ser humano se desenvolva, é necessário que todos possam viver com dignidade, em comunidades que lhes permitam oportunidades, e onde todos possam usufruir dos recursos naturais oferecidos pelo planeta. É nesse sentido que a educação financeira precisa ser incluída na vida dos cidadãos desde cedo, para que, quando adultos, possam tomar decisões visando qualidade de vida e respeito ao ecossistema, sendo consumidores responsáveis e informados que assumem responsabilidades com a sociedade, com o futuro e com o planeta.

Raworth (2019), em seu livro “Economia Donut”, apresenta um modelo simples de economia, que leva esse nome por seu conceito de equilíbrio entre o uso e a economia de recursos ter a forma de rosquinhas, como uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. A “Economia Donut” tem em sua essência um alicerce social de bem-estar abaixo do qual ninguém deve viver, mas também possui um teto ecológico de pressão planetária que não se deve ultrapassar. Na estrutura da “rosquinha”, dentro de seu anel interno, que representa o alicerce social, estão as privações humanas críticas, como fome, assistência médica e analfabetismo. Para além do teto ecológico, encontra-se o excesso de pressão sobre os sistemas geradores de vida da Terra, a degradação planetária crítica, com consequências trágicas, tais como mudanças climáticas, acidificação dos oceanos e a perda da biodiversidade (Figura 3). Assim, tem-se a ideia do encontro entre dois espaços: um lugar justo para a humanidade e ecologicamente seguro, que atenda às necessidades de todos contando com os meios oferecidos pelo planeta.

FIGURA 3 – Diagrama detalhado da “Economia Donut”



Fonte: RAWORTH, K. **Economia Donut:** uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

Segundo Raworth (2019), a “Economia Donut” pode ser considerado uma bússola para o século XXI, para atingirmos uma economia justa e sustentável, que aponta para um futuro capaz de prover as necessidades de todos e ao mesmo tempo garantir a saúde do planeta para as próximas gerações.

Segundo Gomes e Ferreira (2018), espera-se, como resultados de um desenvolvimento econômico pautado na sustentabilidade, que este possa ser capaz de equacionar o desenvolvimento econômico à necessária proteção ao meio ambiente.

Muitos esforços têm sido lançados para sensibilizar e conscientizar não somente os governantes, mas também toda a sociedade de que é preciso mais cuidado e moderação com o uso dos recursos naturais oferecidos pelo planeta. A grande aceleração das atividades antrópicas está afetando a qualidade de vida na Terra, tornando o habitat inóspito.

A Conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável, no ano de 2015, deu origem aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que integram a Agenda

2030, e que partem de iniciativas globais para combater a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, garantindo uma existência digna para o ser humano, mantendo em equilíbrio a saúde do planeta (IBGE, 2015c). Dentre esses, o 4º. objetivo trata da importância de garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, como nas seguintes metas:

4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (IBGE, 2015a).

Os objetivos da educação de qualidade estão intrinsecamente relacionados à importância de que todos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover uma economia sustentável, como reforça o objetivo 13 de ação contra a mudança global do clima, que busca adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e seus impactos: “13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima” (IBGE, 2015b).

Através destes objetivos, as Nações Unidas estão contribuindo a fim de atingir a Agenda 2030 no Brasil. A Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, buscando fortalecer a paz universal e erradicar a pobreza extrema, requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Na concepção social da sustentabilidade verifica-se a possibilidade de um desenvolvimento pautado também no desenvolvimento social do cidadão, de promoção da pessoa humana e de toda a comunidade, de modo que todos possam ter seus direitos à educação, à moradia, ao trabalho e à saúde devidamente garantidos. Os direitos sociais são direitos fundamentais que devem ser respeitados e aplicados de modo a permear o pleno desenvolvimento sustentável, pois a qualidade do meio ambiente depende também de uma promoção humana de qualidade voltada para os aspectos mínimos de vida e bem-estar (GOMES; FERREIRA, 2018, p. 8).

É preciso nos conscientizar de que as decisões financeiras impactam diretamente no ambiente que habitamos. Tal sensibilização não pode estar distante da responsabilidade que temos como habitantes do planeta que deixaremos para as gerações futuras.

Rosini *et al.* (2015) afirmam que a sociedade capitalista industrial impõe o consumo como sinônimo de bem-estar e condição para o processo de civilização. A capacidade aquisitiva se transforma em medida para valorizar os indivíduos e dar prestígio social, assim, a busca em obter bens deixa de ser necessariamente meio de sobrevivência e passa a ser símbolo de felicidade capitalista.

O planeta já nos alerta que estamos em uma “pegada ecológica” muito além da capacidade de reposição da natureza e do que é suportável para sobrevivência de muitas espécies, que acabam inclusive por ser extintas. Os níveis de consumo sobre os recursos naturais e a carga exploratória sobre o planeta é preocupante.

Temos que abandonar o antropocentrismo; há muita vida além da gente, não fazemos falta na biodiversidade [...] esse pacote chamado de humanidade vai sendo descolado de maneira absoluta desse organismo que é a Terra, vivendo numa abstração civilizatória que suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos [...] Mas a economia é uma atividade que os humanos inventaram e que depende de nós. Se os humanos estão em risco, qualquer atividade humana deixa de ter importância. Dizer que a economia é mais importante é como dizer que o navio importa mais que a tripulação. Coisa de quem acha que a vida é baseada em meritocracia e luta por poder. Não podemos pagar o preço que estamos pagando e seguir insistindo nos erros (KRENAK, 2020, p. 3).

Acompanhamos frequentemente nas mídias sociais a preocupação que as organizações mundiais têm reportado em relação a saúde do planeta Terra. Índices absurdos de gases são lançados na atmosfera pelas indústrias, que produzem em um ritmo frenético para colocar no mercado sempre mais novidades para o consumo da população. O sistema econômico capitalista avança proporcionando crescimento do produto interno bruto dos países ao mesmo tempo em que vemos nosso planeta em situação de degradação sem precedentes na história da humanidade. Somos a geração que mais destrói os recursos naturais e polui o ambiente em que vivemos.

Em novembro de 2022, ocorreu a Conferência das Partes (COP 27) da Convenção da Federação das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), em Sharm El-Sheikh, no Egito, onde líderes mundiais, lideranças indígenas, jovens e sociedade civil estiveram reunidos para tratar e atualizar os planos de ação climática para manter o mundo um lugar seguro para morar (UNFCCC, 2022). A crise climática que o planeta está enfrentando é também uma situação de crise humanitária e de saúde.

Nesse sentido, educar os indivíduos para que desenvolvam habilidades e uma reflexão crítica sobre como e onde usar seu dinheiro tem um papel fundamental para a sua própria

sobrevivência e qualidade de vida. O planeta Terra é a nossa casa, onde habitamos e desenvolvemos como sociedade. Estarmos atentos às nossas decisões financeiras que estão atreladas às questões climáticas demonstra responsabilidade e senso de justiça intergeracional, pois nossas decisões hoje não podem comprometer a vida das gerações vindouras. No entanto, ações concretas no cotidiano precisam ser tomadas, muito além das intenções das conferências internacionais. Medidas sérias e urgentes de combate à poluição e degradação ambiental precisam ser amplamente difundidas e implementadas. A necessidade de preservação do meio ambiente precisa ser compreendida como necessidade de preservação da espécie humana, e não pode ser reduzida em manobras de interesses políticos e econômicos do capitalismo.

Pizzolatto (2019) define Sustentabilidade Ambiental como uma dimensão de sustentabilidade que anseia pelo desenvolvimento e crescimento econômico sustentável enfatizando a capacidade de recuperação, preservação e reversão da biodiversidade, protegendo os direitos sociais, culturais, políticos e territoriais do homem, com o objetivo de assegurar o bem-estar às futuras gerações. Segundo Garcia, Ramos e Antunes (2019), é fundamental a conscientização do cidadão para tomar decisões de forma racional, eficiente e sustentável, administrando bem o uso dos recursos financeiros. A educação financeira possibilita ao indivíduo uma reflexão não apenas da gestão financeira pessoal, mas também um olhar atento às consequências e aos impactos que nossas escolhas têm sobre o planeta.

A manutenção das condições naturais adequadas para a sobrevivência do planeta e seus ecossistemas ativos é direta e proporcionalmente relacionada ao tipo de comportamento adotado pelo homem. Um comportamento regrado no respeito permitirá a relação simbiótica duradoura e saudável para ambas as partes, ao passo que o comportamento predatório e agressivo leva incondicionalmente à falência de um dos sistemas e, conseqüentemente dos demais (ROSINI *et al.*, 2015, p. 3).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), conceitua qualidade de vida como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHO, 1998, p. 28). No entanto, é indispensável que o indivíduo tenha bem estabelecido quais são os valores para sua felicidade e qualidade de vida. Nem sempre a felicidade está naquilo que o *marketing* estabelece como realização e nos valores que o dinheiro pode comprar. É indiscutível que, para se ter plena satisfação e bem-estar, é necessário alimento, educação e saúde de qualidade, saneamento básico, moradias dignas, trabalho decente, respeito às crenças e saúde ambiental.

Raynaut (2004) afirma que quando compramos algo pelo simples prazer de comprar, sustentando a sociedade de consumo, não refletindo sobre as verdadeiras necessidades de aquisição, e sem considerar a necessidade de descarte do produto a ser substituído, agimos como hóspedes e não como parte integrante do planeta. Para Pizzolatto (2019), é preciso ensinar que a qualidade de vida se encontra na vivência das coisas rotineiras, na valorização e respeito às etnias, comunidades e costumes, e que a maior herança que se pode deixar para as próximas gerações é um planeta limpo, com ar puro, água potável e solo fértil.

A reflexão sobre tais valores leva à construção de uma cidadania com senso crítico, e que se responsabiliza perante a sociedade e as gerações futuras. A educação financeira tem papel fundamental para a formação de consumidores conscientes e críticos, preocupados não apenas com sua saúde financeira e qualidade de vida, mas também com a questão ambiental.

2.5 OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O desenvolvimento e o crescente avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC), contribuíram significativamente para a expansão do conhecimento humano, rompendo com os limites físicos e intensificando suas ações. Segundo Kenski (2012), fomos invadidos pelas tecnologias, que nos possibilitaram ampliar memórias, permitindo novas possibilidades de bem-estar, mas que também fragilizaram nossas capacidades, pois nos adaptamos muito rapidamente aos confortos tecnológicos. Conforme, Souza e Guimarães (2020), nos últimos anos, presenciamos um crescimento do número de usuários de *internet* no Brasil. Contudo, essa expansão não é uniforme, apresentando desigualdades regionais no acesso e no uso, especialmente entre as áreas urbanas e rurais e de acordo com as diferentes classes sociais.

Duarte e Reis (2020) alertam quanto às diferenças que podem se tornar barreiras para a convivência de uma pessoa em sociedade, gerando exclusão social. A tecnologia deve ser usada para promover a inclusão social, e que não nos diferencie ou nos impeça de fazer coisas, participar de ambientes de socialização ou ter oportunidades justas. Quanto maior o nível de desigualdade social, menor as chances de igualdade intelectual, concentrando a transmissão do saber e produção do conhecimento somente às elites. Sendo assim, a população de baixa renda já começa a vida escolar com uma diferença no acesso à educação, pois recebem menos estímulo educacional.

De acordo com Albuquerque *et al.* (2021), no Brasil, a exclusão digital impõe grandes dificuldades à educação escolar dos jovens e desafia também os professores a potencializar as

perspectivas de ensino aprendizagem. Diante dessa realidade, é preciso que os setores públicos e privados se conscientizem democratizando a educação, visando uma educação de qualidade para todos, possibilitando caminhos possíveis para que esses indivíduos possam superar a exclusão.

Considerando que as TIC estão em permanente evolução e muitas tecnologias são utilizadas para auxiliar no processo educativo, é importante a inclusão digital de todos os indivíduos, de maneira que possam ter oportunidades igualitárias. Nesse sentido, a constante aprendizagem torna-se uma necessidade e consequência do momento social e tecnológico em que vivemos. Devido à maior disponibilidade de recursos tecnológicos, houve um acelerado aumento na procura por conteúdos educacionais digitais.

Para Kenski (2012), uma complexa rede de meios de comunicação interliga pessoas e organizações permanentemente, sendo a *internet* o principal fenômeno tecnológico, possibilitando a comunicação para os mais diferentes fins. Por meio das tecnologias digitais é possível processar qualquer tipo de informação. Nos ambientes digitais, reúnem-se a informática e suas aplicações, as comunicações com transmissão e recepção de dados, imagens, sons, e outras formas em que estão disponíveis conteúdos como livros, filmes, fotos, músicas e textos.

As tecnologias em grande parte são utilizadas como recursos auxiliares no processo de aprendizagem. Quando bem utilizadas contribuem positivamente na absorção do conteúdo, facilitando o conhecimento. Segundo Tarouco *et al.* (2014), o objeto de aprendizagem (OA) apresenta-se como uma ferramenta de aprendizagem e instrução, que pode ser utilizada para o ensino de diversos conteúdos e revisão de conceitos, podendo ser considerado como uma orientação instrucional. O objeto de aprendizagem, pode ser facilitador da aprendizagem, proporcionando a disseminação do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico. Um OA é qualquer recurso suplementar utilizado para apoiar e potencializar o processo de aprendizagem dos alunos.

Define-se objeto de aprendizagem como um recurso (ou ferramenta cognitiva) auto consistente do processo ensino aprendizagem, isto é, não depende (ou não faz referência) de outros objetos de aprendizagem para fazer sentido. Ele se inicia com a suposição de determinado conhecimento prévio do aluno, claramente explicitada, e desenvolve um conteúdo sem fazer referências a outros tópicos correlatos (TAVARES, 2010, p.13).

Segundo alguns autores, as principais características dos objetos de aprendizagem são:

- Granularidade: granular significa a menor porção com todas as informações relevantes de um todo. Um material instrucional é granular quando é construído com as características essenciais de determinado conteúdo (TAVARES, 2010);
- Reusabilidade: capacidade de causar interesse acadêmico para ser utilizado novamente. Um OA deve ser construído através das características essenciais de um tema, e escolhendo um enfoque mais inclusivo possível (TAVARES, 2010);
- Adaptabilidade: adaptável a qualquer ambiente de ensino (MENDES; SOUZA; CAREGNATO, 2004);
- Acessibilidade: acessível facilmente via *internet* para ser usado em diversos locais (MENDES; SOUZA; CAREGNATO, 2004);
- Durabilidade: possibilidade de continuar a ser utilizado, independente da mudança de tecnologia (MENDES; SOUZA; CAREGNATO, 2004);
- Interoperabilidade: habilidade de operar através de uma variedade de *hardware*, sistemas operacionais e *browsers*, intercâmbio efetivo entre diferentes sistemas (MENDES; SOUZA; CAREGNATO, 2004);
- Metadados (dados sobre dados): descrevem as propriedades de um objeto, como título, autor, data, assunto, entre outros. Os metadados facilitam a busca de um objeto em um repositório (TAROUCO *et al.*, 2014).

Considerando que um OA está sujeito a reutilização extensiva por diversos grupos culturais e sociais, é preciso considerar alguns aspectos importantes ao desenvolver materiais didáticos que façam uso desse tipo de recurso, de forma a propor um material dialógico e flexível, apropriado para alcançar pessoas com diferentes graus de capacidade cognitiva. Munhoz (2013) destaca pontos relevantes para a produção de materiais didáticos em multimeios, descritos no Quadro 2.

QUADRO 2 – Produção de materiais em multimeios

Uso de figuras e animações;
Uso de iconografia sugestiva e semioticamente desenvolvida;
Uso de cores e do lúdico, em diagramações atrativas e que mantêm o interesse do aluno;
Uso de atividades, diálogos e interações, que procuram aumentar a participação e manter a motivação;
Uso de múltiplos meios em programas multimídias e hipermídias, com a apresentação dos mesmos conteúdos sob formatos diversos;
Uso de realidade virtual, jogos digitais, cenários roteirizados, com aplicação de todos os meios (textos, áudios, fotos, animações, vídeos, entre outros).

Fonte: MUNHOZ, A. S. **Objetos de aprendizagem**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

“Multimeios são formas múltiplas de expressão, que representam a utilização dos mais variados canais para se transmitir uma mensagem, e possibilitam a combinação de diferentes tipos de linguagens na comunicação” (CARVALHO; ALMEIDA, 2019, p. 2).

Segundo Tarouco *et al.* (2014), os OA podem proporcionar representações mentais e troca de informações, além de proporcionar diferentes formas de aproximação da aprendizagem. Para que representem de forma adequada, é imprescindível que se considere conceitos sociais, culturais e comunicativos integrados com o meio em que serão implementados. As animações podem ser utilizadas de forma estratégica para atrair a atenção dos alunos para determinado assunto a ser tratado.

Quando algo se movimenta em nosso campo de visão, a nossa atenção é despertada por esse evento e intuitivamente analisamos do que se trata esse acontecimento. A animação usa uma linguagem visual que simula um fenômeno da Natureza, e essa linguagem tem uma decodificação imediata. As figuras diretamente dão surgimento a imagens e, portanto, podem ser lembradas melhor que nomes (ou palavras) relacionados com fatos concretos. As figuras são especialmente efetivas como pistas de resgate para outras figuras, assim como para palavras. Os efeitos visuais das animações interativas podem ser utilizados para aproximar (no sentido simbólico) a informação que está sendo oferecida dos conceitos prévios do aprendiz sobre o tema considerado. A intenção é tornar cognitivamente acessível essa informação (conteúdo acadêmico) de um maior número de aprendizes (TAVARES, 2010, p. 10).

Segundo Mayer (2005), na criação de animações, é preciso apresentar as imagens e narração ao mesmo tempo, de forma a proporcionar maior absorção da informação pelo aluno, uma vez que os alunos aprendem mais quando assistem animações com narração do que com animações apenas com textos escritos na tela.

Bonotto e Bisognin (2015) destacam que o desenvolvimento das TIC na Educação mostra-se como um meio de ensino e não como um fim, pois, quando usados de maneira eficiente, tais recursos tecnológicos podem contribuir para a compreensão e aprendizagem dos alunos.

Tavares (2010) afirma que um OA não deve ter a pretensão de ser universal e de ser aproveitado com sucesso por todas as pessoas. No entanto, para a sua utilização, são necessários conhecimentos prévios acerca do tema que se considera e que se dirija a um determinado público.

Silveira *et al.* (2006) afirmam que os objetos de aprendizagem são tecnologias voltadas para a educação, e que tem se mostrado uma alternativa pedagógica eficaz no ensino de conteúdos de disciplinas da educação básica, bem como de temas transversais e

interdisciplinares, pois permitem ao aluno problematizar situações e buscar respostas para suas indagações.

Na investigação realizada por Bonotto e Bisognin (2015), concluiu-se que o Objeto de Aprendizagem foi um recurso que facilitou a construção do conceito aplicado, propiciou ao aluno fazer generalizações, conjecturar e testar hipóteses por meio da exploração das situações apresentadas, favorecendo a interatividade e despertando o interesse e participação em sala de aula.

Com base nessas informações, o OA disponibilizado aos alunos do IFSP-SBV, buscou atender tais características, de modo a alcançar o maior número possível de alunos e dessa forma estudar os resultados obtidos por meio dos questionários respondidos pelos envolvidos na pesquisa.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

“A pesquisa é realizada com a finalidade de investigação de problemas práticos ou teóricos, utilizando-se métodos científicos, com a finalidade de encontrar respostas para situações que foram propostas” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 31).

Considerando os objetivos da pesquisa, a mesma pode ser classificada como pesquisa exploratória descritiva. Segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, com o propósito de identificar possíveis relações entre variáveis. De acordo com a finalidade, pode-se classificar como pesquisa aplicada, voltada à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação para soluções de problemas.

A abordagem foi quali-quantitativa. O método quantitativo caracteriza-se tanto pelo emprego da quantificação nas modalidades de coleta de informação, quanto pelo seu tratamento por meio de técnicas estatísticas. A intenção é garantir a precisão dos resultados e evitar distorções de análise e interpretações.

Já a abordagem qualitativa objetiva analisar e avaliar alguns aspectos que estão sujeitos a resultados que não isentam o pesquisador e sua análise. Logo, o aspecto qualitativo pode estar presente em informações colhidas para estudo quantitativo, quando a quantificação apresenta limitação ao explicar problemas complexos (RICHARDSON, 1999).

O tipo de método utilizado foi o levantamento de dados, que, de acordo com Gil (2017), caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, permitindo, assim, um conhecimento direto da realidade. Tem como característica o questionamento de pessoas acerca do problema estudado e, mediante análise quantitativa e qualitativa, obter-se conclusões correspondentes aos dados pesquisados.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado no Instituto Federal de São Paulo, Câmpus São João da Boa Vista. O Câmpus São João da Boa Vista é uma unidade educacional subordinada ao Instituto Federal de São Paulo, autorizado a funcionar desde 2007 pela Portaria nº 1715.

Em 29 de dezembro de 2008, com a publicação da lei nº 11892, o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET) foi transformado em IFSP, e suas Uneds em

Câmpus, equiparando-se com Universidades Federais. De acordo com o Instituto Federal de São Paulo (IFSP, 2018), sua missão é: “Ser agente no processo de formação de cidadãos capacitados e competentes para atuarem em diversas profissões, pesquisas, difusão de conhecimentos e processos que contribuam para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social da nação”.

A infraestrutura do Câmpus São João da Boa Vista inclui laboratórios de informática, eletrônica, pneumática, hidráulica, de comandos elétricos, de instrumentação e controle de processos, de robótica, de comandos numéricos computadorizados, laboratório de controladores lógicos programáveis e laboratório de química. Há também salas de aulas teóricas, espaços da administração, secretaria escolar, biblioteca, sócio pedagógico, extensão, auditório e área de alimentação.

Atualmente, o Câmpus São João da Boa Vista oferece os seguintes cursos: Técnico Integrado em Eletrônica, Técnico Integrado em Informática voltado para alunos do Ensino Médio, e Técnicos Concomitante ou Subsequente, que consistem nos seguintes cursos: Técnico em Administração, Técnico em Automação Industrial, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Química voltados para alunos que estão cursando o Ensino Médio ou que já tenham concluído e estão procurando uma qualificação profissional.

Além desses cursos, são oferecidos os Cursos Superiores de Tecnologia em Processos Gerenciais, Tecnologia em Sistemas para Internet, Engenharia Controle e Automação, Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Química, Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Física, Bacharelado em Ciência da Computação e cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento de Aplicações para Dispositivos Móveis, em Informática na Educação e em Humanidades: Ciência, Cultura e Sociedade.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O público-alvo dessa pesquisa foram os alunos maiores de 18 anos regularmente matriculados no IFSP-SBV. Esse grupo de alunos foi escolhido por serem jovens que estão iniciando ou iniciarão atividades remuneradas, com poder de atuação no mercado financeiro.

Conforme ilustra a Tabela 1, a amostra necessária para desenvolver este projeto foi de cento e onze alunos, os quais foram convidados para participar do projeto por envio de *e-mail* institucional. Segundo Gil (2017), os resultados obtidos com base na amostra são projetados para totalidade do universo, considerando a margem obtida através de cálculos estatísticos. Para

o cálculo da amostra foi considerando um erro amostral de 7% e um nível de confiança de 90%. A equação empregada para o cálculo foi: $n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot (N-1)}$, em que: n - amostra calculada; N - população; Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança; p - verdadeira probabilidade do evento; e - erro amostral (MARCONI; LAKATOS, 2017).

TABELA 1 – Cálculo de número de sujeitos para amostra

Quantidade de sujeitos para a amostra	
Total de Alunos	568
Erro Amostral	7%
Nível de Confiança	90%
Amostra utilizada no estudo	111

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Foram incluídos neste estudo todos os alunos maiores de dezoito anos que aceitaram participar da pesquisa, concordando com os termos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo D), e que estavam regularmente matriculados no IFSP-SBV. Os alunos que não concordaram com o TCLE ou que não estavam regularmente matriculados não foram incluídos no estudo, assim como os alunos com idade inferior a dezoito anos.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a amostragem foi probabilística, pois baseou-se na escolha aleatória dos pesquisados, significando que a seleção aconteceu de forma que cada membro da população amostral tivesse a mesma probabilidade de ser escolhido.

3.4 COLETA DE DADOS

3.4.1 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionário. Segundo Marconi e Lakatos (2017), o questionário é constituído por uma série de perguntas a serem respondidas sem a presença do pesquisador. De acordo com Fantinato (2015), o objetivo do questionário é obter opiniões, crenças, sentimentos, situações vivenciadas sobre determinado assunto. A linguagem utilizada no questionário deve ser a mais clara possível, compatível com o nível de escolaridade dos participantes.

Dessa forma, foi utilizado um questionário para avaliar o conhecimento prévio dos alunos participantes do estudo sobre temáticas de gestão financeira pessoal, planejamento e consumo. No primeiro momento, foi aplicado um questionário *online* (Apêndice A) de autoria

própria, disponibilizado através do Google Formulários. O questionário continha 13 questões fechadas de múltipla escolha, e teve por objetivo compreender características sociodemográficas, noções sobre conhecimentos financeiros e consumo.

No segundo momento, foi utilizado um questionário de autoria própria (Apêndice B) contendo sete questões, sendo cinco questões de múltipla escolha e duas questões abertas, disponibilizados também pelo Google Formulários. A formulação e aplicação das questões teve como base o conteúdo do objeto de aprendizagem a que os alunos tiveram acesso, com o objetivo de registrar o ponto de vista dos envolvidos na pesquisa em relação ao conteúdo disponibilizado e a contribuição para reflexão e maior interesse sobre o assunto.

Foi utilizado o Google Formulários por ser uma ferramenta gratuita, de fácil acesso e com várias funcionalidades como salvar arquivos de forma *online*, compartilhar arquivos com outros usuários e permitir analisar os dados de forma automática, por meio de gráficos gerados a partir do conteúdo que foi elaborado.

3.4.2 Procedimento de coleta dos dados

Para a coleta dos dados da pesquisa, foi enviado aos alunos maiores de 18 anos, regularmente matriculados no IFSP-SBV, através do *e-mail* acadêmico, simultaneamente:

- a) O questionário diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos do IFSP-SBV sobre gestão financeira pessoal (Apêndice A);
- b) O objeto de aprendizagem sobre educação financeira aos jovens, com base no conteúdo da revisão bibliográfica;
- c) O questionário de avaliação de impacto do material produzido e disponibilizado nas redes sociais do IFSP-SBV (Apêndice B).

No *e-mail* contendo a pesquisa, os alunos tiveram acesso primeiramente ao questionário diagnóstico do conhecimento prévio sobre gestão financeira pessoal (Apêndice A). Esse questionário foi disponibilizado através do Google Formulários juntamente com o TCLE, que foi lido e assinado pelo aluno eletronicamente.

Após responderem ao primeiro questionário, os alunos tiveram acesso à animação sobre o tema educação financeira, com base no conteúdo da revisão bibliográfica. A animação teve três minutos de duração, e abordou situações que envolvem o tema de pesquisa. A elaboração da animação foi realizada pela pesquisadora responsável pelo projeto, utilizando o aplicativo *Animaker*, que é um *software* de animação de vídeo DIY. O *software* permite que os usuários

criem vídeos animados usando personagens e modelos pré-construídos. Por meio deste aplicativo foi desenvolvido o objeto de aprendizagem aplicado como produto do projeto.

Em seguida, os alunos tiveram acesso ao segundo questionário para avaliação de impacto do material produzido (Apêndice B), também disponibilizado via Google Formulários. O questionário objetivou avaliar a percepção dos alunos envolvidos na pesquisa em relação à animação sobre o tema da educação financeira. A pesquisa ficou disponível para resposta durante os meses de março, abril e maio de 2023.

3.4.3 Validação do instrumento de coleta de dados

A validação do instrumento de coleta de dados seguiu o método estabelecido por Coluci, Alexandre e Milani (2015), que recomenda a avaliação do instrumento por especialistas, devendo-se considerar as características do instrumento, formação, a qualificação e a disponibilidade dos profissionais necessários.

Os dois questionários utilizados nesta pesquisa foram avaliados por cinco especialistas que atuam na área da educação, os quais possuem graduações *stricto sensu* (mestrado ou doutorado). Foi encaminhado aos *e-mails* dos avaliadores o *link* dos questionários que redireciona para o Google Formulários, com explicação da proposta de estudo e particularidades do instrumento empregado. Solicitou-se a redação de parecer considerando a viabilidade ou não do instrumento, assim como contribuições que se fizessem apropriadas.

Coluci, Alexandre e Milani (2015) determinam que a validade do instrumento está na capacidade de medir com precisão o fenômeno a ser estudado, exatamente aquilo que se propõe a medir. É considerado válido quando consegue avaliar o objetivo proposto, e pode ocorrer por meio da validação de conteúdo, da validade relacionada a um critério e da validade do constructo.

O avaliador 1 comentou que “[...] 1. Ficaram bastante claros e objetivos, dessa forma os alunos não terão dificuldade para responderem; 2. As perguntas estão bem formuladas e congruentes com a sua proposta de estudo[...]”.

O avaliador 2 comentou que “[...] 1. Sinalizei em vermelho o que eu ajustaria na redação. Essa foi minha contribuição: deixar mais claro e explícito o instrumento. 2. Parabéns pela pesquisa e sucesso na aplicação do produto. É um tema muito necessário [...]”. As contribuições feitas pelo avaliador foram acatadas para que o leitor tenha melhor compreensão da questão.

O avaliador 3 comentou que “[...] 1. *Questionário 1: inserir título no formulário; na descrição identificar a pesquisa e objetivos [...]*”. 2. *Quanto você conhece sobre educação financeira? (sugestão para trocar a pergunta: Qual seu conhecimento sobre “Educação Financeira”?* [...]. As sugestões feitas pelo avaliador foram acatadas.

O avaliador 4 comentou que “[...] 1. *A pergunta é Sobre sua aposentadoria, como pensa hoje?! Sugestão: Você pensa em se aposentar um dia? [...]*”. 2. *Pergunta: Você assistiu à animação sobre Educação Financeira disponibilizada nas redes sociais do Instituto Federal? – Se o aluno não assistiu termina o questionário para ele? [...]*”. A indagação feita pelo avaliador foi importante para repensar e reformular tais questões dos instrumentos.

O avaliador 5 parabeniza a iniciativa do trabalho e faz algumas contribuições que estão no relatório anexado ao e-mail. O avaliador 5 sugeriu que “[...] 1. *Quando colocar os conceitos como “educação financeira” colocaria também uma breve conceituação desse conceito, o que é isso [...]*”. 2. *E acrescentaria uma outra questão para apontar de forma gradual o quanto isso mudará minha percepção de futuro financeiro ou organização financeira [...]*”. Tais contribuições foram acatadas para melhor compreensão dos instrumentos.

Os detalhes da validação do instrumento de coleta de dados podem ser visualizados no Anexo F.

3.5 ELABORAÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM

Ao longo das últimas décadas, as TIC tornaram-se relevantes e necessárias a diversas áreas, ganhando destaque para a educação. A geração atual recorre a todo momento aos recursos tecnológicos disponíveis, e os jovens estão cada vez mais conectados quando buscam por conhecimento. Diante deste contexto, a animação enquanto objeto de aprendizagem pode auxiliá-los na construção do conhecimento e na reflexão sobre situações que envolvem o assunto abordado.

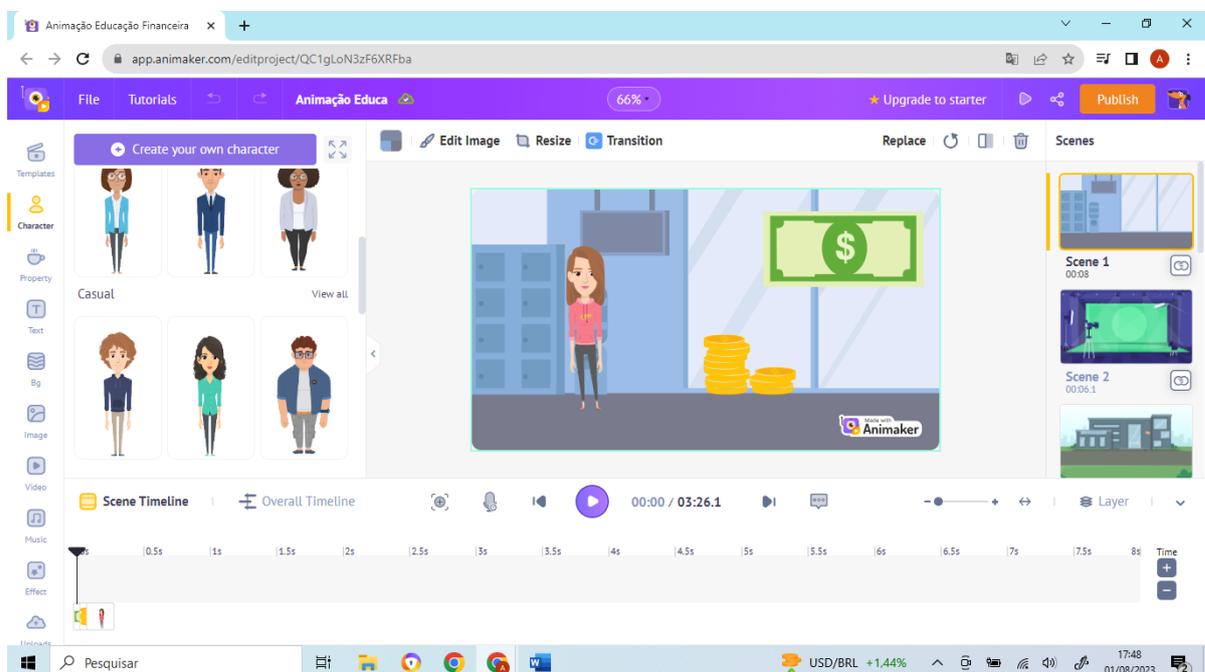
No estudo bibliográfico exploratório realizado, a animação foi idealizada com o propósito de atrair a atenção dos alunos ao tema da educação financeira e a sua importância para questões sobre a sustentabilidade do planeta. Para criação do objeto de aprendizagem, a primeira etapa foi a escrita do roteiro com base na pesquisa realizada.

A seguir iniciou-se a pesquisa por *softwares* de animação gratuitos para iniciantes. Foram realizados alguns testes, e o aplicativo que mais atendeu as necessidades e que demonstrou ser didático e de fácil operacionalização para a construção do objeto de

aprendizagem foi o *Animaker*, um *software* que é baseado em nuvem e permite que os usuários criem vídeos animados usando personagens e modelos pré-construídos.

Foi aberta uma conta no *Animaker* e, durante alguns meses, foram explorados os recursos oferecidos. Na criação de animações, o programa apresenta o espaço principal onde será criado o vídeo; do lado direito da tela, encontram-se as cenas que poderão ser usadas; na parte inferior, dispõe de recursos com o tempo e efeitos para as cenas. Já ao lado esquerdo, encontram-se personagens e objetos disponíveis para escolha de acordo com a necessidade do vídeo (Figura 4).

FIGURA 4 – Criação de vídeo *Animaker*



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Primeiramente, foi feita a escolha do cenário que se encaixaria de maneira adequada a cada cena. Depois, foi feita a escolha do personagem que faria a narrativa das cenas. Foi escolhido um personagem do sexo feminino, com expressões apropriados para cada situação. Foram realizados muitos testes e cenas até atingir o formato desejado.

Depois da montagem das cenas com base no roteiro, chegou o momento de dar voz à personagem. O *Animaker* dispõe de um gerador de voz, permitindo criar narrações humanizadas a partir de textos para seus vídeos. Foi realizado um teste com o gerador de voz, mas não se obteve o resultado esperado. Dessa forma, foi utilizado o recurso para gravação da voz. Cada

tempo de cena foi ajustado de acordo com o texto correspondente. Foram realizadas algumas tentativas para incluir uma música ao fundo da narrativa, porém no recurso gratuito, o som atrapalhava a nitidez da voz.

Realizada a gravação de voz com base no roteiro, foi o momento de inserir a legenda à animação, de maneira a ampliar a acessibilidade ao público, expandindo seu alcance. As legendas tornam mais fácil a compreensão do vídeo, e também o torna mais acessível. Sendo assim, foi criado um arquivo de legenda também com base no roteiro, e realizado um *upload* do arquivo de legenda. Depois de inserir a legenda e realizar os últimos ajustes, finalmente o vídeo pôde ser exportado para ser utilizado na pesquisa.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise quantitativa dos dados coletados nos questionários foi baseada na estatística descritiva. Esse ramo da estatística se concentra na descrição e interpretação de dados, buscando a identificação de padrões relevantes. As medidas extraídas utilizadas foram de tendência central e dispersão. Os resultados foram apresentados na forma de tabelas e gráficos.

Já a análise qualitativa das questões abertas foi realizada de acordo com a metodologia de Análise de Livre Interpretação (ALI). Para Anjos, Rôças e Pereira (2019), a ALI se encontra em uma posição em que a compreensão teórica busca atender à proposta e aos objetivos da pesquisa, discutindo suas bases na união da teoria trabalhada e dos elementos subjetivos próprios a quem disserta, na medida em que traz uma fundamentação de inferências multifatoriais em torno das temáticas de pesquisa levantadas em campo.

As palavras elencadas nas questões abertas foram analisadas por meio da construção de uma “nuvem de palavras”, a partir do *software Wordcloud*, de acesso gratuito, público e *online*. A nuvem de palavras é baseada nas respostas dos alunos, e as palavras mais utilizadas são destacadas. Busca-se através da nuvem de palavras um enriquecimento das análises, dando maior voz aos indivíduos investigados em condições que não poderiam ser descritas por meio da representação gráfica.

Segundo Vasconcellos-Silva e Araujo-Jorge (2019), o recurso tecnológico “nuvem de palavras” pode ser um artifício suplementar à análise de conteúdos, que oferece distanciamento suficiente à apuração isenta de envolvimento do pesquisador. Teriam a oferecer quadros conceituais úteis à síntese, sistematização e compreensão enriquecida de um conjunto de ideias

que poderiam subsidiar proposições. Logo após a análise dos dados e tendo as informações tratadas, foi realizada a interpretação e discussão do trabalho.

3.7 ASPECTO ÉTICO EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

A fim de respeitar os aspectos éticos, essa pesquisa cumpriu com as determinações da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que trata do desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). O tipo de abordagem desenvolvida neste estudo se classifica como de mínimo risco de desconforto ou constrangimento. O risco está associado ao preenchimento do instrumento de coleta de dados.

Os procedimentos realizados preservaram os seguintes princípios da Bioética: beneficência, através da proteção dos sujeitos da pesquisa contra danos físicos e psicológicos; respeito à dignidade humana, estando o mesmo livre para controlar suas próprias atividades, inclusive, de sua participação neste estudo; e justiça, pois foi garantido o direito de privacidade, através do sigilo e sua identidade.

O estudo cumpriu as seguintes etapas: solicitação de autorização para realização da pesquisa ao Diretor do Câmpus São João da Boa Vista (Anexo A); autorização para publicação das animações nas páginas das redes sociais como *Facebook* e *Instagram* do IFSP-SBV (Anexo B); encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto (Anexo C) e, por fim, TCLE para autorização dos sujeitos da pesquisa (Anexo D). As autorizações para realização da pesquisa podem ser visualizadas no Anexo E e F. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade sob o parecer número 5.486.617 (Anexo E).

3.8 CRITÉRIOS DE SUSPENSÃO OU ENCERRAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa somente será suspensa diante da percepção de algum risco ou dano aos sujeitos da pesquisa ou diante de outro estudo que tenha os mesmos propósitos ou apresente superioridade metodológica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresenta-se a análise dos dados referente aos dois questionários aplicados alunos participantes desta pesquisa. Do total de 111 alunos que tiveram acesso aos formulários da pesquisa, 105 alunos participaram da mesma, sendo que seis alunos optaram por não participar. A pesquisa ocorreu nos meses de março a maio de 2023.

4.1 RESULTADOS DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO

No primeiro questionário, buscou-se compreender as características sociodemográficas, noções sobre conhecimentos financeiros e consumo dos discentes. Em relação ao perfil da amostra (Tabela 2), 58 (55,2%) eram do sexo masculino, 45 (42,9%) do sexo feminino, e dois (1,9%) optaram por não informar. Dos respondentes da pesquisa, 70 (66,7%) declararam ser solteiros, enquanto 20 (19,0%) declararam ser casados (as) ou em união estável, sete (6,7%) separados (as) ou divorciados (as) e oito (7,6%) preferiram não informar. Quanto à faixa etária da maioria dos respondentes, 75 (71,4%) ficou compreendida entre 18 e 29 anos, 18 (17,1%) entre 30 e 39 anos, nove (8,6%) entre 40 e 49 anos, e três (2,9%) entre 50 e 59 anos.

Quanto ao curso em que os participantes estavam matriculados no momento da pesquisa, 33 (31,4%) declararam cursar Bacharelado em Ciência da Computação, oito (7,6%) Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação, cinco (4,8%) Licenciatura em Ciências Naturais: Física, 13 (12,4%) Licenciatura em Ciências Naturais: Química, 13 (12,4%) Técnico em Administração, quatro (3,8%) Técnico em Automação Industrial, um (1%) Técnico em Multimeios Didáticos, 10 (9,5%) Tecnologia em Processos Gerenciais, 14 (13,3%) Tecnologia em Sistemas para Internet, e quatro (3,8%) escolheram a opção Outro (Tabela 2).

De acordo com as informações obtidas na pesquisa, constatou-se que houve um equilíbrio entre os sexos dos respondentes, onde a maioria é representada por jovens solteiros e de faixa etária entre 18 e 29 anos. Segundo estudo de Pereira e Zdanowicz (2015), alguns alunos, mesmo com pouca idade, já possuem cartão de crédito, conta bancária ou poupança. Conforme relato desses alunos, muitas vezes acabam gastando mais do que deveriam pelo do uso indevido do cartão de crédito, e acabam precisando de dinheiro emprestado da família para pagar suas contas. Esse fato torna relevante que os jovens tenham acesso à orientação e informação apropriada, para que, conhecendo bem suas finanças, possam fazer uso adequado do dinheiro e pontuar sobre as vantagens e desvantagens de créditos disponíveis no mercado,

de forma que possam caminhar mais seguros em direção aos seus objetivos. A pesquisa com jovens valida a importância de levá-los à reflexão quanto a assuntos financeiros, uma vez que estamos inseridos em uma sociedade que recebe inúmeros apelos das mídias levando a um consumo exagerado, que podem trazer consequências negativas.

TABELA 2 – Perfil sociodemográfico

Características demográficas	N	%
Sexo		
Feminino	45	42,9
Masculino	58	55,2
Prefiro não informar	2	1,9
Faixa etária (anos)		
18 – 29	75	71,4
30 – 39	18	17,1
40 – 49	9	8,6
50 – 59	3	2,9
Estado civil		
Solteiro (a)	70	66,7
Casado (a) ou união estável	20	19
Separado (a) / divorciado (a)	7	6,7
Prefiro não informar	8	7,6
Curso IF matriculado		
Bacharelado em Ciência da Computação	33	31,4
Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	8	7,6
Licenciatura em Ciências Naturais: Física	5	4,8
Licenciatura em Ciências Naturais: Química	13	12,4
Técnico em Administração	13	12,4
Técnico em Automação Industrial	4	3,8
Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio	0	0
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	0	0
Técnico em Multimeios Didáticos	1	1
Tecnologia em Processos Gerenciais	10	9,5
Tecnologia em Sistemas para Internet	14	13,3
Outro	4	3,8

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Sobre o nível de conhecimento financeiro dos alunos que participaram da pesquisa, apenas 13 (12,4%) alegaram ter alto conhecimento sobre finanças, 52 (49,5%) consideram ter um conhecimento razoável, 35 (33,3%) apontam para pouco conhecimento e cinco (4,8%) para nenhum conhecimento (Figura 5).

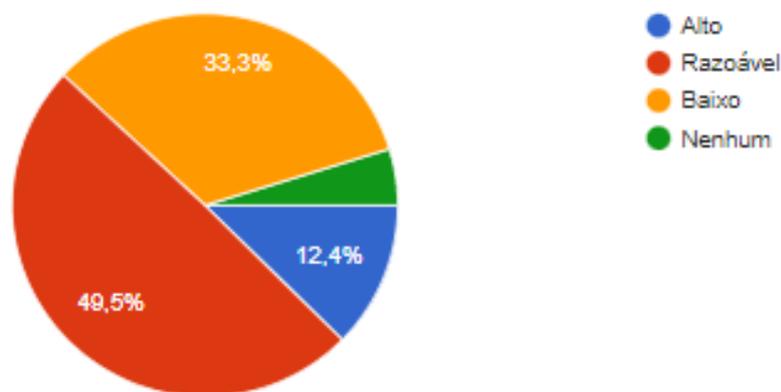
Garcia, Ramos e Antunes (2019) afirmam que o conhecimento básico em finanças é relevante para a formação do cidadão. A Educação Financeira se mostra indispensável para boa gestão das finanças, contribuindo para que os cidadãos tomem decisões conscientes em relação às suas necessidades e desejos de consumo, reduzindo assim os desperdícios e garantindo boa gestão da renda. Para Gans *et al.* (2016), com informação e orientação é possível tornar os

jovens mais conscientes das oportunidades e riscos, de modo que fiquem aptos a fazer escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração de seus recursos para o próprio bem-estar e conseqüentemente da sociedade.

Um estudo de Potrich, Vieira e Ceretta (2013) aponta algumas variáveis que influenciam a educação financeira, como o nível de conhecimento entre as faixas etárias, estado civil, nível de escolaridade, raça e renda. Os autores destacam que a alfabetização financeira ocorre normalmente entre os adultos, com menor frequência entre os jovens e idosos. Apontam também que, quanto maior o nível de escolaridade, maior o conhecimento em relação à educação financeira.

Marco Ferreira (2017) avaliou o nível de educação financeira através do conhecimento sobre finanças pessoais de alunos de uma universidade pública por meio de questionários. Os respondentes relataram possuir um nível regular de educação financeira, porém demonstraram sentir dificuldades em lidar com investimentos pessoais, planejamento financeiro, reservas financeiras e aposentadoria.

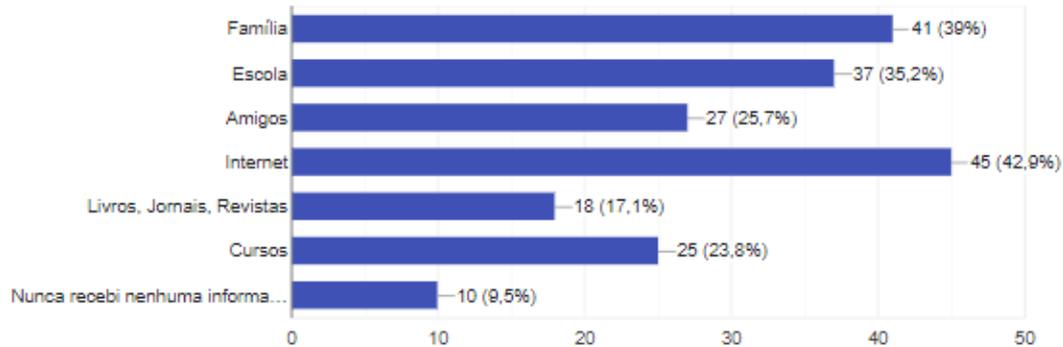
FIGURA 5 – Conhecimento financeiro dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De acordo com a pesquisa, a maioria dos respondentes, 45 alunos (42,9%), relataram ter adquirido conhecimento sobre educação financeira na *internet*; 41 (39%) relataram ter recebido tal conhecimento da família; 37 (35,2%) dizem ter adquirido na escola; 27 (25,7%) receberam conhecimento dos amigos; 25 (23,8%) adquiriram conhecimentos em cursos; 18 (17,1%) por meio de livros, jornais e revistas; e 10 (9,5%) relataram nunca ter recebido nenhuma informação sobre o assunto (Figura 6).

FIGURA 6 – Porcentagem dos meios de aquisição de conhecimento sobre educação financeira dos alunos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para Moraes *et al.* (2020), tais conhecimentos deveriam ser ensinados nos anos de escolarização dos indivíduos, juntamente com as aulas de matemática, quando são ensinados conteúdos e conceitos relacionados a educação financeira, aproximando o aprendizado na escola à vida cotidiana do aluno. Porém, há nas escolas o predomínio de conteúdo advindos da matemática financeira e poucos da educação financeira.

Os conteúdos contemplados na matemática financeira e na educação financeira não são equivalentes, mas complementam-se. O indivíduo deve ser preparado para que possa usar a matemática financeira de maneira eficiente, para realizar procedimentos financeiros de forma adequada e responsável. Ser educado financeiramente é uma condição necessária para atuar de forma consciente e equilibrada em uma sociedade de consumo.

De acordo com Ferreira e Piasson (2021), a escola deve ser um ambiente que possibilite a formação da cidadania, promovendo uma educação financeira crítica-reflexiva, que estabeleça uma relação com a vivência no cotidiano, e que seja voltada para um consumo com planejamento e consciência. Para os autores, há uma grande chance de que os assuntos sobre educação financeira discutidos nas escolas sejam capazes de ultrapassar os muros escolares e cheguem até os lares, influenciando o dia a dia das pessoas.

Segundo Amadeu (2009), a importância da educação financeira vai além de informações e conselhos sobre finanças. A educação financeira é um processo que estimula o conhecimento, o desenvolvimento de aptidões, transformando indivíduos em cidadãos críticos, preparados para tomar decisões seguras diante das influências das propagandas do mercado. Freire (1996,

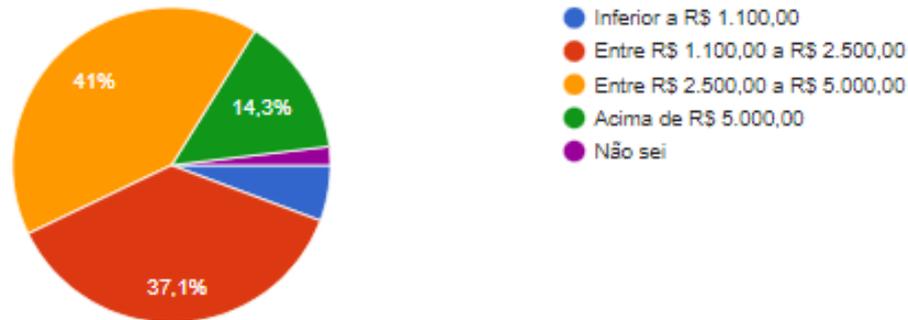
p. 52) ressalta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Em pesquisa realizada por Ferreira e Castro (2020), a maioria dos alunos do curso de Administração, Pedagogia e Psicologia, relataram ter adquirido conhecimentos financeiros através da família. Em contrapartida, no curso de Ciências Contábeis, 31,25% obtiveram conhecimento por meio de aulas na faculdade, em decorrência da grade curricular. Os autores destacam que não há grandes diferenças em relação ao nível de conhecimento apresentado entre os cursos, e que a educação financeira no ensino superior não é tão eficaz. O ideal seria que fosse abordada desde a infância e fizesse parte da cultura da população brasileira, pois dessa forma o desenvolvimento do pensamento crítico a respeito do assunto poderia trazer melhores resultados.

O estudo de Cruz, Kroetz e Fáveri (2012), com voluntários de faixa etária entre 19 e 30 anos, em que a maioria da amostra cursava nível superior, apontou que 62% dos respondentes adquiriram conhecimento financeiro na *internet*. Já o estudo de Quintana e Pacheco (2018), com alunos do ensino fundamental, aponta que 75% dos participantes da pesquisa relataram ter adquirido conhecimentos financeiros com a família. Como se pode observar, a família tem um papel fundamental na transmissão de conhecimentos, inclusive financeiros, por meio de hábitos familiares. Pelo fato de assuntos relacionados a finanças serem pouco discutidos nas escolas, pois só recentemente o tema da educação financeira foi incluído nas propostas pedagógicas das instituições de ensino, cabe à família assumir essa responsabilidade, e, como forma de preencher essa lacuna, muitos têm buscado informações por meio da *internet*.

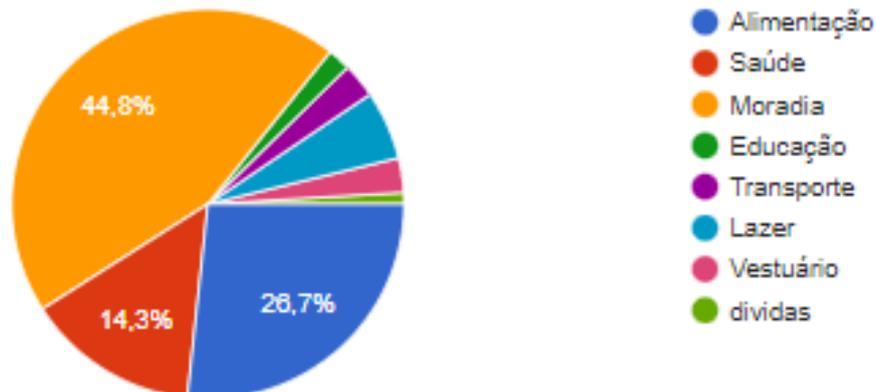
Em relação à renda familiar, seis (5,7%) dos respondentes, declararam ser inferior a R\$ 1.100,00, 39 (37,1%) entre R\$ 1.100,00 e R\$ 2.500,00, 43 (41%) entre R\$ 2.500,00 e R\$ 5.000,00, 15 (14,3%) acima de R\$ 5.000,00 e dois (1,9%) declararam não saber qual a renda da família. Tais percentuais podem ser melhor visualizados na Figura 7.

Segundo Gans *et al.* (2016), é fundamental apresentar conceitos de educação financeira à população de baixa renda, principalmente aos jovens que ingressam ao mercado de trabalho e que possuem menos recursos, de forma que melhorem sua compreensão em relação aos produtos financeiros disponíveis no mercado e sua funcionalidade. Os jovens de baixa renda, sofrem com o grande apelo consumista exercido pela sociedade atual, seja por meio da mídia ou pelos grupos aos quais pertencem ou almejam pertencer. Isso leva muitas vezes com que pensem apenas no consumo imediato, sem se preocupar com planejamento para o futuro.

FIGURA 7 – Relação da renda familiar dos participantes do estudo

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quanto às despesas que mais comprometem a renda familiar, a maioria dos respondentes da pesquisa, 47 (44,8%), declararam ser moradia, 28 (26,7%) alimentação, 15 (14,3%) saúde, dois (1,9%) educação, três (2,9%) transporte, seis (5,7%) lazer, três (2,9%) vestuário, e um (1%) dívidas, como pode ser observado na Figura 8. Diante de tantas necessidades e compromissos que as famílias precisam assumir, torna-se relevante a disseminação de informações que os possibilite administrar o orçamento mensal com mais propriedade.

FIGURA 8 – Despesas que mais comprometem a renda familiar de acordo com os participantes da pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

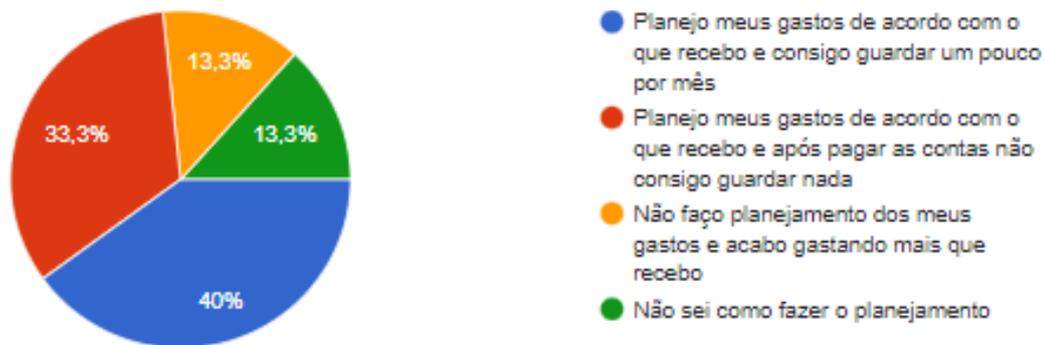
Amadeu (2009) destaca que, ao ensinar boas práticas de gestão financeira em relação a ganhos, gastos, poupança e empréstimos, a Educação Financeira possibilita à população mais carente condições de melhor gerenciamento de recursos, compreensão das opções financeiras e melhoria do seu bem-estar. Pires (2006) afirma que, quando as pessoas sabem organizar suas

finanças, podem levar uma vida mais tranquila, sabendo escolher as melhores opções de acordo com sua realidade financeira.

Segundo a última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as famílias com rendimentos até dois salários-mínimos comprometem 61,2% da sua renda, sendo 39,2% com moradia e 22% alimentação (SOUZA, 2019). A presente pesquisa corrobora o resultado da pesquisa realizada pelo POF 2017-2018 do IBGE. Nota-se que, para a maior parte da população brasileira, sobra pouco recurso para investir em educação e lazer, pois boa parte da sua renda fica comprometida com as despesas básicas para sobrevivência, como alimentação, moradia e saúde (SOUZA, 2019).

Em relação ao uso do dinheiro, 42 (40%) planejam os gastos e conseguem guardar um pouco por mês. Porém, 35 (33,3%) até fazem um planejamento, mas não conseguem guardar nada após pagar as contas. Já 14 (13,3%) não fazem planejamento e acabam gastando mais do recebem, e 14 (13,3%) não sabem realizar um planejamento (Figura 9).

FIGURA 9 – Relação da forma de uso do dinheiro, segundo os participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

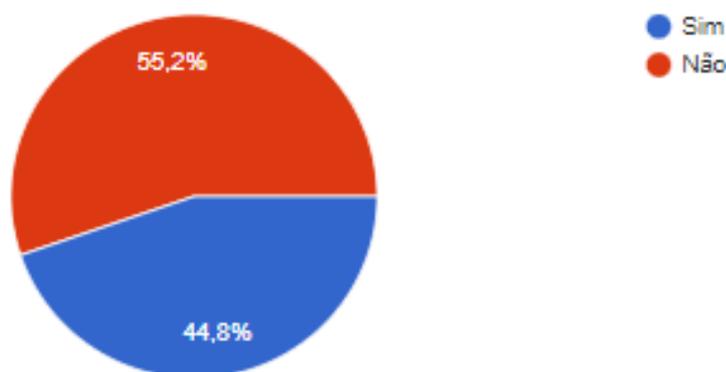
Segundo Poletto, Manfredini e Grandesso (2015), a educação financeira se traduz na forma como fazemos o uso do dinheiro em nossas vidas, baseada em crenças e valores, fundamentada nas relações sociais estabelecidas inicialmente na família de origem e posteriormente em outros grupos de referência e pertencimento. Em relação ao uso do dinheiro, o cenário em que as famílias contemporâneas convivem é bombardeado pelos progressos tecnológicos e a facilidade do crédito, que perversamente as submetem a uma ditadura do consumismo.

Minella *et al.* (2017) destaca que aspectos relacionados ao dinheiro ganham força na vida de cada pessoa, pois podem influenciar ou ser influenciadas por comportamentos sociais e pessoais significativos. Desta forma, certos de que a racionalidade é limitada, um dos caminhos para a diminuição dos aspectos subjetivos negativos uso do dinheiro é a educação financeira.

De acordo com a pesquisa realizada pelo SPC em 2020, 51% dos entrevistados relataram estar endividados, apontando como principal motivo a alta dos preços, que acabou dificultando a liquidação das contas. Para melhorar a situação, 39% dos brasileiros entrevistados pretendem diminuir o nível dos gastos, que envolvem desde despesas básicas até itens supérfluos, como lazer e vestuário (NAKAMURA; BARBOSA, 2020a).

Segundo a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, as pessoas têm a falsa sensação de que apenas conseguir liquidar as contas, sem sobrar nada no mês, é saudável (NAKAMURA; BARBOSA, 2020a). Porém, é importante destacar que para se viver dentro de um padrão de vida confortável, é necessário gastar sempre menos do que se ganha. Sendo assim, é muito importante que as famílias consigam planejar seus gastos dentro da realidade na qual estão inseridas, e, na medida do possível, equilibrar seus orçamentos com o empenho de todos os seus membros. Sobre o planejamento familiar, 58 (55,2%) dos respondentes declararam não fazer planejamento dos gastos, enquanto 47 (44,8%) realizam planejamento, como mostra a Figura 10.

FIGURA 10 – Porcentagem de participantes que realizam ou não um planejamento familiar



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Frankenberg (1999) define o planejamento financeiro como uma estratégia para construção do patrimônio pessoal e familiar a curto, médio ou longo prazo. Entretanto, atingi-lo requer disciplina, pois inúmeros fatores externos dificultam a sua concretização. O bom

planejamento, além de otimizar o padrão de consumo, permite investir os recursos excedentes para que complementem a renda mensal.

Para Piccini e Pinzetta (2014), para ter um maior controle sobre o dinheiro e uma melhor eficiência no uso da renda, a gestão financeira é primordial. O planejamento organizado do consumo ou de despesas pessoais e da família é premissa básica para a melhoria econômica e cultural do cidadão. Não importa o quanto uma pessoa ganha, mas o quanto ela gasta, e como ela faz o planejamento desses gastos. Algumas atitudes simples como disciplina e organização trarão mais tranquilidade e qualidade de vida.

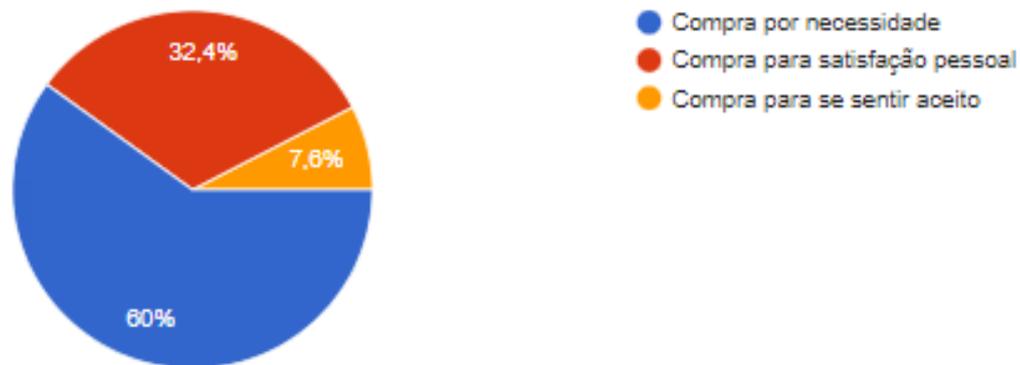
Segundo pesquisa do SPC realizada em 2020, 48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, 20% dos entrevistados não fazem nenhum tipo de registro dos gastos e ganhos e, mesmo entre os que fazem controle das finanças, apenas um terço planeja o mês com antecedência (NAKAMURA; BARBOSA, 2020a). A pesquisa evidenciou que o consumidor tem o hábito de anotar apenas os gastos fixos, deixando de fora os gastos extras, o que acaba sendo uma atitude imprudente, pois todos os pequenos gastos, somados ao final do mês, podem se tornar uma quantia considerável e causar descontrole nas finanças.

De acordo com a pesquisa de Silveira, Ferreira e Almeida (2020), que foi realizada com alunos dos cursos de ciências contábeis e administração, foi observado que alunos de ambos os cursos demonstraram preocupação em relação ao futuro financeiro e em realizar um planejamento. Segundo a pesquisa, o primeiro passo para um controle efetivo do dinheiro envolveria a definição as prioridades e realização de um orçamento.

No estudo de Gamba *et al.* (2017), realizado com famílias de classe C em um município no Rio Grande do Sul, foi demonstrado que 86,2% das famílias acham importante realizar um planejamento e que 48,3% fazem algum tipo de anotação dos gastos como forma de controle, pois entendem que isso pode ajudar a família a melhorar suas condições financeiras.

Na pesquisa de Dias *et al.* (2019), com alunos dos cursos de ciências contábeis, ciências econômicas e administração, foi visto que 67,18% fazem um controle das suas finanças e 32,82% admitiram que não realizam nenhum tipo de controle financeiro. Dos participantes da pesquisa, 42,62% responderam que o planejamento financeiro é necessário devido aos poucos rendimentos que recebem, e que desde cedo fazem um planejamento por orientação da família. Em relação à motivação para as compras, 63 (60%) dos respondentes declararam comprar por necessidade, 34 (32,4%) compram para satisfação pessoal e oito (7,6%) compram para se sentirem aceitos (Figura 11).

FIGURA 11 – Motivação para as compras, segundo os alunos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Lago e Reis (2016) destacam que vivemos numa sociedade consumista e recebemos inúmeros apelos para o consumo. Seja para nos tornarmos mais tecnológicos, para termos *status* social ou mesmo para pertencermos a determinados grupos, habitualmente compramos para satisfazer nossas necessidades e desejos.

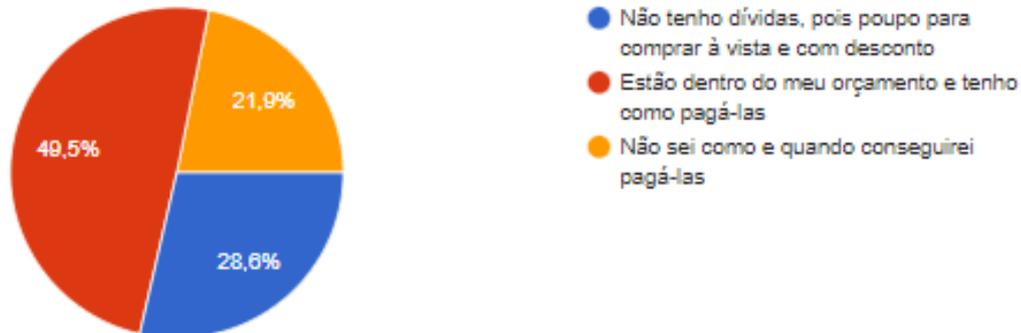
Segundo aponta a pesquisa de Gonçalves e Neves (2021), realizada com os estudantes do curso técnico de administração, 65% dos respondentes declararam já ter comprado por impulso, ou ainda que compraram e depois se arrependeram da compra. Ainda, segundo Dias *et al.* (2019), em sua pesquisa com alunos dos cursos de ciências contábeis, ciências econômicas e administração, 46,88% dos respondentes afirmam que compram somente o necessário, 27,97% dos acadêmicos compram com o objetivo de satisfazer uma necessidade, 21,67% dos respondentes aproveitam a oportunidade de liquidação, e só 3,48% afirmam que compram para atender os apelos de *marketing* ou compram por *status*.

Para Miranda (2015), no caso de jovens, percebe-se que, ao mesmo tempo em que buscam criar um conceito próprio de consumo para definir sua autoimagem, reproduzem um padrão de consumo que é estabelecido pela própria família, amigos, mídias e sociedade em geral. Isso pode ser devido aos jovens querem sentir emoções ao consumir, firmar e reafirmar sua identidade, atestar que estão vigilantes às alterações que lhes proporcionam maior satisfação, além da busca pela felicidade.

Em relação às dívidas, 30 (28,6%) dos respondentes relataram não possuir dívidas, pois poupam para comprar à vista, 52 (49,5%) relataram que as dívidas estão dentro do orçamento

e que tem condições para pagá-las, 23 (21,9%) relataram que não sabem como e quando conseguirão pagar suas dívidas (Figura 12).

FIGURA 12 – Relação das dívidas dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Estudo de Santos e Souza (2014), realizado com jovens na faixa etária entre 18 e 30 anos, apontou que 48,92% dos jovens possuíam algum tipo de endividamento. Dentre os alunos que indicaram possuir dívidas, o maior percentual, 36,36%, aconteceu pelo uso do cartão de crédito. O estudo apontou que homens, com idade entre 21 e 30 anos completos, solteiros, e das classes de baixa renda são mais propensos a adquirir dívidas financeiras.

Um estudo de Prado (2015), realizado com universitários de até 35 anos, observou que as famílias endividadas se concentram nas classes mais baixas e representam 84% das famílias endividadas se concentram nas classes mais baixas. Já nas famílias de classe C, 69% possuem algum tipo de dívida. De acordo com autor, essa realidade pode ser um retrato da facilidade do acesso ao crédito, que por um lado contribui para o desenvolvimento, mas por outro, gera um incentivo ao consumo exagerado.

Segundo pesquisa do SPC, 47% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos não realizam controle dos seus gastos, e 65% possuem alguma fonte de renda e ajudam nas despesas da casa, sendo que 37% já tiveram o nome negativado (WALL; GIARDINO; BRUNO, 2019). Seis em cada dez (57%) entrevistados possuem cartão de crédito. Diante dos resultados apontados pelas pesquisas, muitos problemas podem surgir se os jovens e familiares não tiverem controle sobre seus orçamentos e não souberem lidar com seus compromissos financeiros. As dívidas assumidas e não pagas podem levar ao endividamento precoce e comprometer o futuro dos jovens.

Sobre aposentadoria, 18 (17,1%) dos respondentes não se preocupa com o assunto, 41 (39%) pensa em se aposentar pelo governo, 19 (18,1%) tem ou pensa em fazer um plano de previdência privada, 27 (25,7%) pensa em poupar para o futuro (Figura 13).

FIGURA 13 – Percepção dos participantes sobre a aposentadoria



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De acordo com a pesquisa de Gamba *et al.* (2017) com alunos de pós-graduação em relação a aposentadoria, observou-se que quanto maior o nível de educação financeira, mais o indivíduo se preocupa em poupar para uma futura aposentadoria. Em contrapartida, quanto menos conhecimento sobre finanças, menos interesse com a sua aposentadoria no futuro. No estudo de Amadeu (2009) quanto à vantagem financeira de antecipação para formação da aposentadoria, 58,97% possuem ou pretendem adquirir um plano de aposentadoria, mas apenas 14,10% fazem um plano de previdência.

Na pesquisa de Ferreira e Castro (2020), em 58,10% dos casos os alunos afirmam possuir interesse, mas alegam não sobrar recursos para poupar ou investir; 19,53% afirmam ser muito jovens para pensar em aposentadoria; 8,86% acreditam que a previdência social suprirá a necessidade, 2,63% dos questionados não possuem interesse, e para 10,88% já planejam a aposentadoria.

Segundo estudo de Prado (2015), 43% das famílias não planejam uma reserva extra para a aposentadoria. De acordo com autor, essas famílias provavelmente desconhecem o atual debate em torno da problemática sobre o tema da aposentadoria, assim como as ações governamentais que tentam encontrar estratégias para diminuir a responsabilidade do Estado no que diz respeito à previdência social pública.

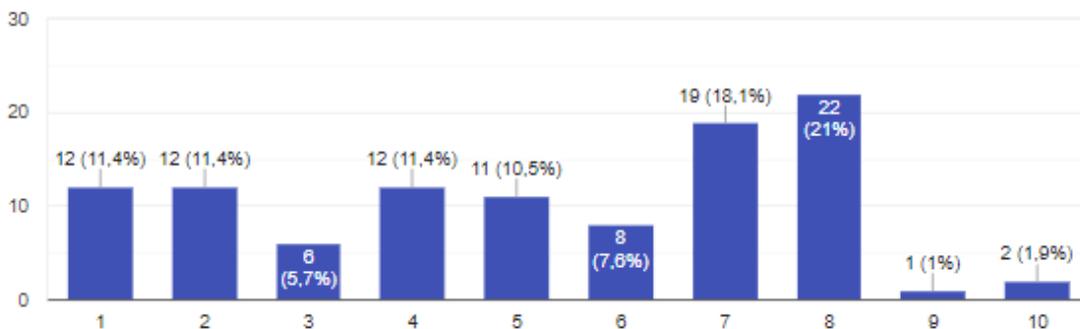
4.2 RESULTADOS DO SEGUNDO QUESTIONÁRIO

O segundo questionário teve como base o conteúdo do objeto de aprendizagem que os alunos tiveram acesso, com o objetivo de registrar a percepção dos envolvidos na pesquisa em relação ao conteúdo disponibilizado.

Sobre a frequência com que os alunos acessam conteúdos educacionais relacionados à educação financeira (Figura 14), os resultados indicam que 60,00% dos respondentes desta pesquisa acessam algum tipo de conteúdo sobre educação financeira na *internet*, enquanto 11,43% acessam pouco ou nenhum conteúdo financeiro na *internet*. A questão tem aspecto quantitativo e foi elaborada partir da escala de *Likert*, entre um (pouco) e 10 (muito).

Na pesquisa de Pinori (2021), uma análise exploratória sobre educação financeira e mídias sociais, constatou-se que do total de 261 respondentes, 44,44% compreendem a faixa etária entre 20 e 25 anos. Dos respondentes, 100% relataram que possuem acesso à *internet* em casa ou através do celular. Quanto à frequência com que buscam conteúdos relacionados a educação financeira, 27,20% acessam mensalmente, 18,39% semanalmente e 8,43% diariamente.

FIGURA 14 – Frequência de acesso à conteúdos educacionais relacionados à educação financeira

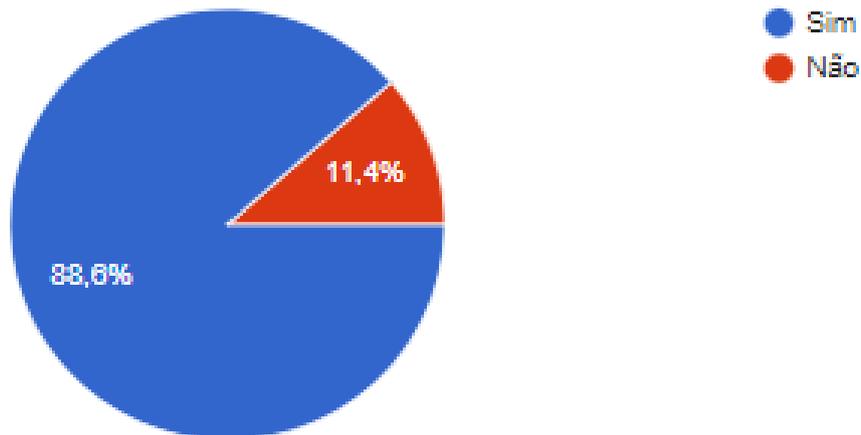


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Segundo Dias *et al.* (2019), na pesquisa com alunos dos cursos de ciências contábeis, ciências econômicas e administração, quando questionados sobre o nível de interesse em leituras sobre finanças, 41% dos respondentes relataram se interessar por programas relacionados ao tema disponíveis na *internet*, 22% se interessam pelo assunto, porém não leram nada a respeito, 18% já leram um livro sobre o tema, 16% não tiveram oportunidade para ler

sobre o tema e ainda 3% afirmaram não se interessar pelo assunto. Em relação ao objeto de aprendizagem disponibilizado na pesquisa, 93 (88,6%) dos respondentes relataram ter assistido e 12 (11,4%) não assistiram ao vídeo (Figura 15).

FIGURA 15 – Relação dos respondentes que assistiram à animação audiovisual



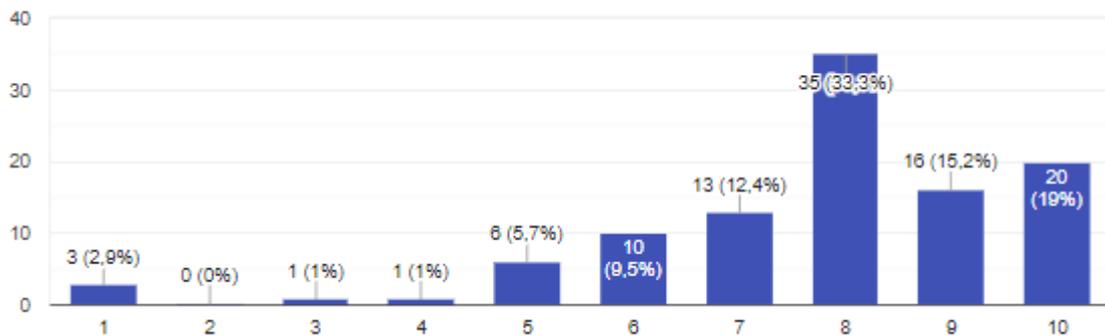
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De acordo com Silva e Nicodem (2021), as tecnologias conduzem a educação a um novo estágio de desenvolvimento, pois suas ferramentas potencializam a comunicação dialógica entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, ampliando a interatividade e o compartilhamento de saberes, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. As tecnologias estão cada vez mais inseridas no âmbito educacional, sendo um recurso que pode contribuir para uma maior vinculação entre ensino e aprendizagem.

Na questão sobre o quanto a animação disponibilizada estimula os jovens a refletirem sobre a importância da educação financeira em suas vidas, 89,52% dos respondentes relataram que a animação estimula a reflexão sobre educação financeira (Figura 16).

Carvalho *et al.* (2018) afirmam que, após a construção de um objeto de aprendizagem, existem outras etapas, as quais são a aplicação da ferramenta criada e a sua análise, a fim de verificar a eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

FIGURA 16 – Relação de quanto a animação disponibilizada estimula para reflexão sobre a importância da educação financeira na vida dos jovens



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nesi *et al.* (2019), em um estudo sobre objetos de aprendizagem de matemática, constataram que a utilização desse recurso pode possibilitar novas oportunidades e iniciativas educacionais para práticas pedagógicas diferenciadas, podem contribuir com modos diferentes de pensar, formular e aprender determinados conteúdos matemáticos, tornando-se uma ferramenta aliada aos processos educacionais. Por meio de um OA o estudante pode rever conteúdos já estudados, oportunizando uma reorganização cognitiva sobre eles. Os autores afirmam que os objetos de aprendizagem podem facilitar a interdisciplinaridade entre conteúdos e disciplinas.

No estudo de Carvalho *et al.* (2018), sobre a eficácia da aplicação de um objeto de aprendizagem com alunos do ensino fundamental nas aulas de geografia, observou-se que o objeto de aprendizagem proporcionou uma evolução maior no processo de ensino aprendizagem, trazendo mais recursos de interatividade e ofereceu aos alunos um estímulo diferenciado, distinto dos que estão habituados a realizar em sala de aula.

Andrade *et al.* (2018), em um estudo sobre a integração de objetos de aprendizagem e resolução de problemas nas aulas de matemática, em uma turma do 1º ano de Ensino Médio, constatou-se que a integração favoreceu aos alunos a investigação de alternativas de resolução, além daquela utilizada e comprovada com o lápis e o papel.

Na questão aberta sobre o que mais chamou a atenção dos respondentes na animação disponibilizada, foi aplicada uma análise qualitativa das respostas obtidas, que foram comentários livres analisados pela construção de uma “nuvem de palavras”, que foi elaborada a partir do *software Wordcloud*, de acesso gratuito, público e online. A Figura 17 ilustra a

discentes sobre o tema exposto no objeto de aprendizagem e quais os desafios para otimizar a gestão financeira pessoal.

Na pesquisa com os discentes do IFSP-SBV, a nível mais superficial de observação, destacaram-se as seguintes palavras: educação financeira, orçamento, planejamento, consumo, gastos. A partir de uma análise mais aprofundada do conteúdo das respostas dos participantes da pesquisa, foi possível perceber discursos recorrentes que expuseram:

- “[...] *Realmente é muito importante tratar desses assuntos nos dias de hoje em que pouco se tem ensinamento sobre a vida financeira em geral, mas especificamente do jovem por onde se inicia*”;
- “[...] *a falta de conhecimento sobre o assunto, o autocontrole emocional é algo a ser citado também. O vídeo mostra com clareza o que acontece e os passos que poderíamos seguir, como base, para uma solidez financeira*”;
- “[...] *Como a educação financeira de cada um pode influenciar em nossas vivências pessoais, mas também em nossa relação com o mundo onde vivemos*”;
- “[...] *Comunicação clara do que é fazer orçamento*”;
- “[...] *Que é possível fazer planejamento*”;
- “[...] *Me chamou a atenção a forma como ensina a lidar com o problema de gastos desnecessário*”.

Através da análise das repostas dos alunos foi possível identificar: a necessidade de discussão do tema da educação financeira com os jovens, de forma que possam aplicar os conteúdos apreendidos da matemática financeira no seu dia a dia; a importância do bom relacionamento com o dinheiro; a urgência quanto a conscientização de que o consumo exagerado, impulsionado pelo capitalismo, tem levado ao esgotamento dos recursos naturais do planeta; e, por fim, a indispensabilidade de planejamento e realização do orçamento para o equilíbrio das contas, de modo a identificar os gastos desnecessários que poderiam ser evitados para melhorar a saúde financeira e por consequência a qualidade de vida das pessoas.

Segundo Juliana Ferreira (2017), o indivíduo pode usar a educação financeira como meio para adquirir a qualidade de vida tão desejada, de maneira que, aproveitando os benefícios de se ter um conhecimento financeiro pessoal, possa gerir melhor suas finanças, aproveitando as oportunidades do mercado e se aproximando mais da qualidade de vida que tanto almeja. Em outras palavras, qualidade de vida é o objetivo, e educação financeira pode ser o meio de se chegar a ela.

Após uma avaliação minuciosa das respostas dos participantes da pesquisa, foi possível perceber que a predominância dos discursos indicaram: a preocupação em conseguir controlar e planejar os gastos; ter autocontrole diante dos apelos comerciais, evitando gastos desnecessários; conseguir ao final do mês, após pagar todas as contas, guardar dinheiro para uma reserva no futuro ou mesmo investir para realização de sonhos.

Como já visto, a publicidade exerce grande influência no consumo, induzindo as pessoas ao consumo desenfreado, que, aliado as facilidades de crédito, podem ir além do seu alcance financeiro, levando ao endividamento e ao comprometimento dos objetivos. Cerbasi (2016) afirma que as finanças fazem parte do nosso dia a dia de forma prática, quando compramos parcelado, quando usamos o cartão de crédito ou quando contraímos um empréstimo bancário. O estudo de Neri (2020), sobre os efeitos iniciais da pandemia, identificou que a renda trabalhista da metade mais pobre da população caiu 27,9%, e que os principais grupos sociais afetados e que mais perderam com a crise foram os indígenas (-28,6%), os analfabetos (-27,4%) e os jovens entre 20 e 24 anos (-26%).

Em dois anos (2019 a 2021), 9,6 milhões de pessoas tiveram sua renda comprometida e ingressaram no grupo de brasileiros que vivem em situação de pobreza (NERI, 2022). Diante da constatação dos efeitos negativos da pandemia, podemos observar que, mesmo com o auxílio emergencial do governo, ficou ainda mais difícil para a população mais pobre estabelecer uma situação financeira na qual pudesse investir e fazer reservas. Com o aumento da inflação, a baixa renda das famílias e o aumento do endividamento decorrente do período pandêmico, todo recurso de que as famílias dispõem acaba destinado a manter o mínimo para sua subsistência, como alimentação, aluguel e saúde.

Nesta pesquisa com os discentes do IFSP-SBV, alguns respondentes relataram não possuir dinheiro no final do mês, após o pagamento das contas básicas. Esse cenário torna inviável pensar em investimento para o futuro e melhora da qualidade de vida, uma vez que as necessidades dos indivíduos da sociedade atual se ampliaram, indo além apenas de alimentação e moradia - as pessoas necessitam de momentos de lazer, educação de qualidade, segurança e realização pessoal.

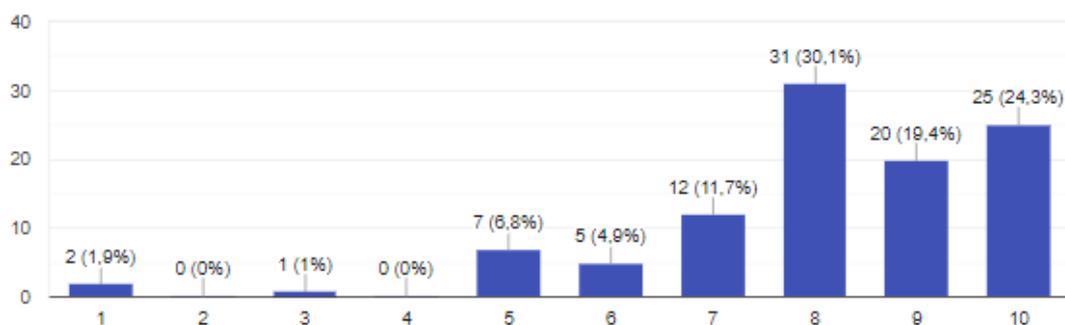
Para Francischetti, Camargo e Santos (2014), a “qualidade de vida” não deve ser confundida com “padrão de vida”, mas pode-se afirmar que com um padrão de vida melhor ou mais digno, a qualidade de vida pode ser alcançada com maior facilidade. Uma situação financeira favorável ajuda a proporcionar um nível de satisfação e prazer, sendo um ponto importante para qualidade de vida.

Não se pode ignorar o fato de que estamos inseridos em uma sociedade capitalista, consumista, e que somos interpelados a todo momento por publicidades extremamente atrativas, que tentam nos mostrar o caminho para felicidade através dos bens que nos são oferecidos. A sociedade atual vende seus produtos como passaporte para uma realização plena. Entretanto, não podemos nos esquecer que tais produtos têm um custo, que por vezes foge ao orçamento da maioria das pessoas. Os valores que realmente são importantes para a vida têm sido esquecidos na atual conjuntura. Contudo, podemos desenvolver conhecimentos e habilidades, por meio da educação financeira, que nos permitam fazer uma leitura crítica, promovendo condições de nos proteger para uma vida mais tranquila e segura.

Na questão do formulário em que foi perguntado sobre quanto a animação estimula para alertar como nossas escolhas impactam nosso futuro e do nosso planeta, dois alunos não responderam a essa questão, e o resultado do cálculo da mediana foi 5,83%. Nessa questão, 92,23% das respostas foram superiores ao valor da mediana, indicando que a animação estimulou para alertar sobre como nossas escolhas impactam no futuro (Figura19).

De acordo com Silva, Ribeiro e Silveira (2016), considerar aspectos sustentáveis em projetos no Brasil ainda é um desafio, pois acaba sendo influenciado, na maioria das vezes, pelo fator mercadológico. Entretanto, quanto mais profissionais educados para as questões de sustentabilidade estiverem exercendo suas atividades, gradativamente esses assuntos e características tenderão a se disseminar dentro das empresas e organizações.

FIGURA 19 – Nossas escolhas impactam nosso futuro e o futuro do planeta



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No estudo de Barreto *et al.* (2019), foi apresentado um objeto de aprendizagem com objetivo de ilustrar o conceito de pegada ecológica, o qual foi aplicado a 63 alunos do ensino

médio de escolas públicas. Evidenciou-se que a maioria dos respondentes demonstraram interesse e alto grau de satisfação com o aprendizado sobre o tema.

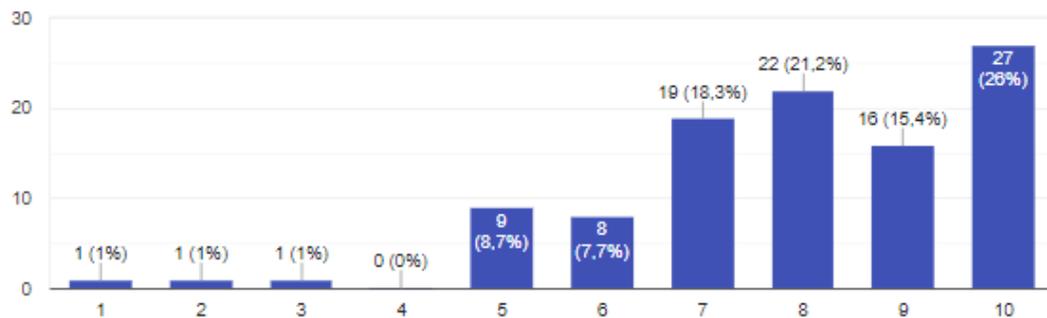
Na pesquisa de Carnevalle (2022) sobre a aplicação de objetos de aprendizagem nas aulas de ciências para alunos do ensino fundamental II, os resultados alcançados indicaram que os estudantes tiveram um aproveitamento e entendimento melhor do conteúdo através dos objetos de aprendizagem, mostrando-se favoráveis à utilização desse recurso no processo de ensino e aprendizagem. Também foi possível verificar que o uso de imagens foi o que mais atraiu a atenção dos estudantes.

Francischetti, Camargo e Santos (2014) afirmam que viver a sustentabilidade nada mais é do que aplicar, de maneira inteligente, os conceitos que permitam uma constante autossuficiência social, econômica e principalmente financeira. Podemos contribuir com a sustentabilidade do nosso planeta aceitando nosso padrão de vida, realizando um planejamento financeiro adequado, que permita o pagamento das despesas. Também é possível realizar escolhas conscientes ao realizar as compras, identificando aquilo que é realmente necessário, descartando os desejos supérfluos, evitando desperdícios, reciclando e reutilizando tudo aquilo que for possível.

Agindo de forma sensata, é possível colaborar para a construção de um planeta sustentável, evitando a degradação do meio ambiente, aproveitando melhor as oportunidades e colocando em prática o planejamento financeiro, contribuindo para melhorar conseqüentemente nossa qualidade de vida.

Na questão sobre quanto a animação estimula para mudança de percepção de futuro financeiro e organização financeira, um aluno não respondeu à questão. O cálculo da mediana determinou o valor de 8,17%, sendo que 89,42% das respostas foram superiores a mediana. Este resultado demonstra como a animação foi importante para percepção do futuro e organização financeira (Figura 20).

Silva *et al.* (2012) afirmam que uma animação pode ser considerada um objeto de aprendizagem quando facilita e estimula a produção cognitiva dos alunos. Ela pode representar situações, fatos ou objetos e contribuir com o processo educativo. A utilização de uma animação pode ser considerada como um objeto de aprendizagem que potencializa o desenvolvimento cognitivo, favorecendo um enriquecimento significativo na capacidade associativa de uma nova informação apresentada, através de um contexto de representatividade oferecido por esses recursos.

FIGURA 20 – Mudança de percepção de futuro financeiro e organização financeira

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Bueno e Coelho Neto (2018), ao utilizarem objetos de aprendizagem nas aulas de Matemática, apontaram que, fazendo uso desse recurso tecnológico, os alunos tiveram uma melhora na aprendizagem e conseguiram fazer relações em diferentes situações, além de se mostrarem motivados a participarem das aulas. Percebe-se que a utilização dos objetos de aprendizagem nas aulas de Matemática permitiu aos alunos compreender e resolver as atividades propostas com mais facilidade, assim como entender a relação entre a Matemática e as situações do cotidiano de forma lúdica e interativa, contribuindo para o processo de ensino.

Na pesquisa de Schimiguel, Oliveira e Rosetti Júnior (2015), ao aplicarem um objeto de aprendizagem no ensino de matemática financeira a alunos do curso de gestão financeira, obtiveram os seguintes resultados: 96% dos respondentes relataram que o uso do objeto de aprendizagem pode auxiliar na aprendizagem, e 77% apontaram que, após aplicação do objeto, tiveram aumento do conhecimento sobre o assunto tratado.

No estudo de Ferreira e Piasson (2021), no qual os alunos do ensino fundamental desenvolveram animações sobre o tema da educação financeira como objeto de aprendizagem, foi constatado que o recurso possibilitou o desenvolvimento da criatividade e autonomia, do pensamento computacional e matemático, promovendo um trabalho colaborativo que motivou discussões sobre educação financeira. Observou-se ainda que o compartilhamento de ideias em torno da produção das animações promoveu um ambiente de socialização, em que a troca de conhecimentos sobressaía em relação ao individualismo.

Com a evolução das tecnologias, a educação atingiu um outro nível de desenvolvimento, pois as ferramentas disponibilizadas intensificaram a comunicação dialógica entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, ampliando o compartilhamento de saberes e a construção coletiva do conhecimento, fortalecendo assim o pensamento crítico.

5 CONCLUSÃO

Com o avanço das tecnologias, os jovens ficaram cada vez mais expostos às informações e aos apelos mercadológicos. De acordo com a revisão de literatura realizada para fundamentar a presente pesquisa, revela-se a necessidade de conhecimento e orientações financeiras que possam auxiliá-los em várias situações, permitindo-lhes tomar decisões assertivas, de forma que possam sentir-se seguros financeiramente ao longo da vida. Verifica-se a preocupação a respeito da educação financeira tanto para os jovens, quanto para os adultos, propiciando diversas discussões a respeito do tema e atraindo atenção de profissionais de diversas áreas do conhecimento.

Por meio deste estudo buscou-se investigar como a educação financeira pode contribuir para uma consciência de gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos alunos do IFSP-SBV. Para tanto, foram elaborados dois questionários de pesquisa e uma animação audiovisual sobre o tema da educação financeira, com base na literatura pesquisada, que foram enviados aos discentes maiores de dezoito anos, por meio do *e-mail* acadêmico.

Participaram da pesquisa, alunos regularmente matriculados no IFSP-SBV, maiores de dezoito anos. Foram obtidas 105 respostas ao total e a análise do perfil do grupo respondente demonstrou um equilíbrio entre os sexos, em que a maioria são solteiros e de faixa etária compreendida entre 18 e 29 anos, de classe social média.

A análise dos resultados mostrou que o grupo pesquisado acredita possuir bom nível de educação financeira, e revela que recebeu tais conhecimentos por meio da *internet* e dos familiares. Tal resultado sinaliza que assuntos sobre finanças estão sendo pouco discutidos nas escolas, ou ainda que os conhecimentos escolares adquiridos não estão sendo trabalhados de forma que os alunos pudessem aplicá-los na prática do cotidiano. É importante pontuar também que os jovens estão cada vez mais envolvidos à realidade tecnológica, e por isso possuem mais afinidades a buscas nas mídias *online*. Embora tenham declarado possuir bom nível de educação em finanças, o estudo denota também a dificuldade dos jovens em realizar o planejamento financeiro, e ressalta a relevância do instrumento para melhorar a saúde financeira das famílias, que comprometem boa parte dos rendimentos com despesas necessárias à sobrevivência, como moradia e alimentação.

A pesquisa aponta que os indivíduos não tem o hábito de analisar seus gastos, cedendo muitas vezes ao consumo imediato para satisfação pessoal ou para aceitação dentro de grupos da sociedade, favorecendo um desequilíbrio nas contas ao final do mês. Fato este que poderia

facilmente ser identificado através do planejamento, permitindo analisar os hábitos de consumo, identificando os gastos que poderiam ser poupados para realizar objetivos ou mesmo para uma aposentadoria no futuro.

Os dados obtidos revelaram benefícios advindos da utilização do objeto de aprendizagem, fundamentado na revisão bibliográfica realizada sobre educação financeira, pois grande parte dos jovens envolvidos na pesquisa sentiram-se estimulados à reflexão sobre o tema da educação financeira, envolvendo a preocupação com o futuro financeiro e com o futuro do nosso planeta, após assistirem à animação.

Concluiu-se que o objeto de aprendizagem proposto sobre o tema da educação financeira mostrou-se um recurso tecnológico importante no processo de aprendizagem interdisciplinar, permitindo aos participantes da pesquisa refletirem não apenas sobre questões financeiras, mas sobre o impacto que a sociedade de consumo tem causado ao meio ambiente. A pesquisa demonstrou que o objeto educacional em educação financeira pode sensibilizar e despertar interesse sobre a questão da sustentabilidade.

O objeto de aprendizagem foi disponibilizado publicamente através de um canal no Youtube, com isso, o conteúdo elaborado pode ser amplamente utilizado por alunos, professores, ou qualquer pessoa que tenha interesse. A interoperabilidade é uma característica fundamental de um OA, permitindo que o conteúdo possa ser facilmente integrado a outros sistemas de gerenciamento de aprendizagem. Durante a elaboração do OA, foram incluídas legendas, demonstrando a preocupação com a acessibilidade. Os metadados OA foram incluídos durante a publicação do vídeo, facilitando a pesquisa, a organização e o compartilhamento. A animação adiciona ainda a capacidade de utilizar o OA em diversos contextos e cenários de ensino, o qual evidencia a característica de reusabilidade e granularidade.

Pesquisas futuras devem continuar investigando o uso deste recurso tecnológico para o desenvolvimento desta temática, avaliando outras abordagens e outras faixas etárias, a fim de se comparar a percepção dos sujeitos envolvidos como agentes de aprendizado.

Também como resultado da pesquisa, pode ser observado que há uma carência de estudos envolvendo uso de animação como objeto de aprendizagem em pesquisas sobre educação financeira.

Portanto, demonstrou-se com esta pesquisa a importância da discussão do tema da educação financeira junto aos jovens, revelando que usar as tecnologias disponíveis possibilita expandir o conhecimento sobre o assunto, trazendo perspectivas e benefícios em favor da

sociedade, oportunizando o desenvolvimento de ações que poderão mudar a realidade em que estão inseridas.

Diante do exposto, pode-se afirmar que os objetivos propostos no início deste trabalho foram alcançados, uma vez que todas as etapas propostas foram percorridas, concluindo que, estando os indivíduos habilitados com conhecimentos financeiros, inseridos na sociedade com oportunidades justas, tendo um bom relacionamento com seu dinheiro e conscientes das escolhas que fazem, podem melhorar não apenas a sua qualidade de vida, mas também a qualidade de vida do planeta, tendo em vista que nossas escolhas afetam diretamente o meio em que vivemos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. F. S. *et al.* Os impactos da exclusão digital na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. 1-7, 2021.

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.

ANDRADE, S. R. R. *et al.* A integração de objetos de aprendizagem e a resolução de problemas no ensino de matemática. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 9, n. 23, p. 129-140, 2018.

ANJOS, M. B.; RÔÇAS, G.; PEREIRA, M. V. Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12, n. 3, p. 27-39, 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Caderno de educação financeira**: gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013.

BARRETO, M. *et al.* Criação e avaliação de um objeto de aprendizagem para a pegada ecológica. *In*: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 25., 2019, Brasília. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 1194-1198.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BONOTTO, A. K.; BISOGNIN, E. Contribuições de um Objeto de Aprendizagem e dos Registros de Representações Semióticas no Estudo da Função Exponencial. **RENOTE**, v. 13, n. 2, p. 1-11, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: proposta de práticas de implementação. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. **Parecer CNE nº 776/97**. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF: MEC, 1997a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

BUENO, C. K.; COELHO NETO, J. Objetos de aprendizagem e o ensino de matemática: possíveis aproximações. **Revista Ciências & Ideias**, v. 9, n. 2., p. 115-125, 2018.

CARDOSO, W. S. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. **Cadernos PDE**, v. 2, p. 1-40, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_geo_pdp_wanderly_susy_cardoso.pdf. Acesso em: 13 de jun. 2022.

CARNEVALLE, H. M. **Tecnologia digital e a aprendizagem significativa no contexto escolar**: elaboração de objeto de aprendizagem para o ensino de ciências. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2022.

CARVALHO, C. P. J.; ALMEIDA, C. C. Coleções de multimeios: reflexões sobre o tratamento temático da informação a partir do conceito de tradução intersemiótica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 3, p. 183-207, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1269>. Acesso em: 6 mar. 2023.

CARVALHO, D. *et al.* Estudo sobre eficácia da aplicação de um objeto de aprendizagem com alunos do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 1, p. 21-49, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4603>. Acesso em: 14 jun. 2023.

CERBASI, G. **A riqueza da vida simples**: como escolhas inteligentes podem antecipar a conquista dos seus sonhos. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

CERBASI, G. **Dinheiro**: os segredos de quem tem. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, N. M. C.; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 925-936, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013>. Acesso em: 23 maio 2022.

CORREIA, F. W. S. **Educação financeira**. 2015. Monografia (Pós-Graduação em Gestão Financeira Moderna) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2015.

CRUZ, B. H.; KROETZ, M.; FÁVERI, D. B. Gestão financeira pessoal: uma aplicação prática. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 9., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UniDomBosco, 2012. p. 1-17.

CUNHA, M. P. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. 1-14, 2020.

DIAS, A. M. **Processos não-declarativos em tomadas de decisão**: modelos e experimentos. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

DIAS, C. O. *et al.* Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 5, p. 2190-2211, 2019.

DUARTE, W. C.; REIS, M. C. Inclusão digital de alunos de baixa renda. **Novos Direitos**, v. 10, n. 1, p. 104-119, 2020.

FANTINATO, M. **Métodos de pesquisa**. 2015. 50 slides. Disponível em: <https://atualiza.aciaraxa.com.br/ADMArquivo/arquivos/arquivo/M%C3%A9todos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 6 set. 2021.

FERREIRA, F. C.; PIASSON, D. Educação financeira com o Scratch. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 7, p. 1-16, 2021.

FERREIRA, J. B.; CASTRO, I. M. Educação financeira: nível de conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 12, n. 1, p. 134-156, 2020.

FERREIRA, J. C. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2017.

FERREIRA, M. T. L. **O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia – MG**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19485>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FRANCISCHETTI, C. E.; CAMARGO, L. G.; SANTOS, N. C. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2014.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FRANZONI, P.; QUARTIERI, M. T. Educação financeira e sustentabilidade na formação inicial dos futuros professores de matemática. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 32, p. 188-212, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAMBA, M. C. S. *et al.* Planejamento financeiro: um estudo sobre a sua importância para as famílias da classe C residentes no Bairro Porto Lacustre, em Osório. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 44, n. 4, p. 127-136, 2017.

GANS, E. B. S. *et al.* A importância da educação financeira para a estabilidade econômica e independência financeira de pessoas de baixa renda. **Revista da FAE**, v. 1, p. 93-102, 2016.

GARCIA, F. T.; RAMOS, T. J. R.; ANTUNES, D. F. Educação para a sustentabilidade financeira. **Raízes e Rumos**, v. 7, n. 1, p. 25-30, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, M. F.; FERREIRA, L. J. Políticas públicas e os objetivos do desenvolvimento sustentável. **Direito e Desenvolvimento**, v. 9, n. 2, p. 155-178, 2018.

GONÇALVES, M.; NEVES, R. F. C. Educação financeira como estratégia na Formação Integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 20, p. 1-14, 2021.

GRANDO, N. I.; SCHNEIDER, I. J. Educação financeira: o que pensam alunos e professores. **Revista Educação em Questão**, v. 40, n. 26, p. 195-219, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Objetivo 4 – Educação de Qualidade. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2015a. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=4>. Acesso em: 5 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Objetivo 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2015b. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=4>. Acesso em: 5 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Transformando Nosso Mundo – A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2015c. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>. Acesso em: 5 jan. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP). **IFSP Câmpus São João da Boa Vista**. 2018. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/SDH1qwnCEgNj0KC#pdfviewer>. Acesso em: 10 jul. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KRENAK, A. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

- LAGO, F. W. G.; REIS, J. M. O. Sociedade de consumidores na visão de Bauman e Drummond: uma análise comparativa firmada na interdiscursividade nas obras dos autores. **Cadernos Zigmunt Bauman**, v. 6, n. 12, p. 39-50, 2016.
- LIPOVETSKY, G. **A felicidade paradoxal**: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. 3. ed. Reino Unido: Longman, 1987.
- MAYER, R. E. **The Cambridge handbook of Multimedia Learning**. New York: Cambridge University Press, 2005.
- MENDES, R. M.; SOUZA, V. I.; CAREGNATO, S. E. A propriedade intelectual na elaboração de objetos de aprendizagem. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2004, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2004.
- MENECUCCI, F. A. **Neoliberalismo, consumismo e educação financeira**: reflexões de cidadãos-professores-estudantes de pós-graduação em Educação Matemática. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2023.
- MESSIAS, J. F.; SILVA, J. U.; SILVA, P. H. C. Marketing, crédito & consumismo: impactos sobre o endividamento precoce dos jovens Brasileiros. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 43-59, 2015.
- MINELLA, J. M. *et al.* A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 18, p. 182-201, 2017.
- MIRANDA, C. M. A. **Estudo sobre a percepção de valor de jovens consumidores de produtos de luxo acessível**. 2015. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015.
- MOLINA, R. S.; BORDIGNON, T. F. A BNCC, a intencionalidade da pedagogia das competências e o ensino de história. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**, v. 7, n. 10, p. 89-109, 2022.
- MORAES, A. R. *et al.* Educação financeira escolar: uma proposta para o ensino médio. **Revista Eletrônica de Matemática – REVEMAT**, v. 15, n. 2, p. 1-22, 2020.
- MOZZATO, A. R.; CARRION, R. M.; MORETTO, C. F. Globalização, desenvolvimento sustentável e governança: a importância dos espaços socioterritoriais. **Ensaios FEE**, v. 35, n. 1, p. 75-100, 2014.
- MUNHOZ, A. S. **Objetos de aprendizagem**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

NAKAMURA, J.; BARBOSA, M. 4 em cada 10 brasileiros querem reduzir gastos em 2020, indica pesquisa CNDL/SPC Brasil. **SPC Brasil**, 4 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7245>. Acesso em: 1 jun. 2023.

NAKAMURA, J.; BARBOSA, M. 8 em cada 10 inadimplentes sofreram impacto emocional negativo por conta das dívidas, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil. **SPC Brasil**, 16 mar. 2020b. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7266>. Acesso em: 20 set. 2022.

NASCIMENTO, N. R. S.; VILLARTA-NEDER, M. A.; FERREIRA, H. M. Videoanimação Way of Giants: uma proposta de leitura de texto multissemiótico. **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, v. 24, n. 1, p. 191-204, 2020.

NERI, M. C. **Efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro: desigualdades, ingredientes trabalhistas e o papel da jornada**. Rio de Janeiro: FGV Social, 2020.

NERI, M. C. **Mapa da Nova Pobreza**. Rio de Janeiro: FGV Social, 2022.

NESI, T. L. *et al.* Objetos de aprendizagem de matemática: um panorama do que diz em alguns estudos no Brasil. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 17, n. 1, p. 557-566, 2019.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Economic policy reforms: Brazil**. Paris: OCDE, 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/economy/growth/Brazil-country-note-going-for-growth-2021.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Convention on the OECD**. Paris: OCDE, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/general/conventionontheorganisationforeconomicco-operationanddevelopment.htm>. Acesso em: 26 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Trabalhando com o Brasil**. Paris: OCDE, 2022. Disponível em: https://issuu.com/oecd.publishing/docs/trabalhando_com_o_brasil_2022. Acesso em: 26 maio 2022.

ORTIGOZA, S. A. G.; CORTEZ, A. T. **Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PEREIRA, E. S.; ZDANOWICZ, J. E. A educação financeira nas escolas de Santo Antônio da Patrulha-RS. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica**, n. 1, p. 1-24, 2015.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência - ACSA**, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014.

PINORI, B. P. **Educação financeira e uso de mídias sociais: uma análise exploratória**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de

Brasília (UnB), Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE), Brasília, 2021.

PINTO, N. G. M.; CORONEL, D. A. Abordagem do endividamento, superendividamento e inadimplência nas capitais brasileiras (2010-2012). **Revista de Administração da UEG**, v. 4, n. 2, p. 73-89, 2013.

PIRES, V. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

PIZZOLATTO, C. **Educação financeira e sustentabilidade ambiental: uma reflexão em aulas de matemática do ensino médio**. 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

POLETTI, A. L.; MANFREDINI, A. M. N.; GRANDESSO, M. A responsabilidade relacional como recurso para o uso do dinheiro nas relações familiares. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 24, n. 52, p. 52-63, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013.

PRADO, A. B. B. **Educação financeira: a visão de jovens universitários sobre as finanças familiares**. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

QUINTANA, A. C.; PACHECO, K. V. Percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente. **Educação Online**, v. 13, n. 27, p. 130-150, 2018.

RAWORTH, K. **Economia Donut: uma alternativa ao crescimento a qualquer custo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

RAYNAUT, C. Meio ambiente e desenvolvimento: construindo um novo campo do saber a partir da perspectiva interdisciplinar. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n.10, p. 21-32, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSINI, A. M. *et al.* Educação Financeira, Consumo e Sustentabilidade Ambiental. **Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 1, n. 1, p. 3-14, 2015.

ROVAI, G. A.; SILVA, M. L. R. A empatia e a tolerância na educação infantil: reflexões sobre o currículo e formação de professores. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 12, n. 28, 2022.

SAMPAIO, J. R. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 44, n. 1, p. 5-16, 2009.

SANTOS, T.; SOUZA, M. J. B. Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens. **Revista Alcance**, v. 21, n. 1, p. 152-180, 2014.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SCHIMIGUEL, J.; OLIVEIRA, L. P.; ROSETTI JÚNIOR, H. Experiência do uso de Objetos de Aprendizagem no ensino de Matemática Financeira. **Revista de Informática Aplicada**, v. 11, n. 1, p. 29-36, 2015.

SILVA, C. V.; RIBEIRO, V. G.; SILVEIRA, A. Causa & efeito: objeto de aprendizagem para auxílio à elicitação de requisitos de sustentabilidade. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESIGN SUSTENTÁVEL, 5., 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Blucher, 2016. p. 278-289.

SILVA, F. O. *et al.* Objetos de aprendizagem no contexto educacional: o filme e a animação. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 5, p. 35-39, 2012.

SILVA, J. S.; NICODEM, M. F. M. O uso das tecnologias na educação: facilitador da aprendizagem. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 12, n. 31, p. 1-21, 2021.

SILVA, T. T. Currículo, conhecimento e democracia: as lições e as dúvidas de duas décadas. **Cadernos de Pesquisa**, n. 73, p. 59-66, 1990.

SILVEIRA, A. F.; FERREIRA, R. N.; ALMEIDA, M. S. Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a educação financeira dos alunos de graduação na Universidade de São João Del-Rei. **Revista Gestão em Análise**, v. 9, n. 2, p. 126-140, 2020.

SILVEIRA, A. M. *et al.* Desenvolvimento de um objeto de aprendizagem sobre a poluição global. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 4, n. 2, p. 1-8, 2006.

SOUZA, D. P. Famílias com até 2 salários gastam 61% do orçamento com alimentos e habitação. **Agência de Notícias IBGE**, 4 out. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25606-familias-com-ate-dois-salarios-gastam-61-do-orcamento-com-alimentos-e-habitacao>. Acesso em: 1 jun. 2023.

SOUZA, M. N.; GUIMARÃES, L. M. S. Vulnerabilidade social e exclusão digital em tempos de pandemia: uma análise da desigualdade de acesso à internet na periferia de Curitiba. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, n. 2, p. 284-302, 2020.

TAROUCO, L. M. R. *et al.* **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

TAVARES, R. Aprendizagem significativa, codificação dual e objetos de aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 18, n. 2, p. 4-16, 2010.

UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE (UNFCCC). Conferência sobre mudanças climáticas de Sharm El-Sheikh – Novembro de 2022. UNFCCC, 6-20 nov. 2022. Disponível em: https://unfccc-int.translate.google.com/cop27?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc. Acesso em: 03 fev. 23.

VASCONCELLOS-SILVA, P.; ARAUJO-JORGE, T. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA*, 2., 2019, Lisboa. **Anais** [...]. Lisboa: Atas – Investigação Qualitativa em Saúde, 2019. p. 41-48.

VIEIRA, V. A. Comportamento do consumidor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 3, p. 219-221, 2002.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: uma aplicação aos desafios do ensino no mestrado profissional. **Millenium**, v. 2, n. 11, p. 29-36, 2020.

WALL, A.; GIARDINO, A.; BRUNO, V. 47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/ SPC Brasil. **SPC Brasil**, 6 maio 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6271>. Acesso em: 1 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Promoción de la salud: glosario**. Geneva: WHO, 1998. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67246/WHO_HPR_HEP_98.1_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y -. Acesso em: 4 jan. 2022.

sua renda, evitando gastos desnecessários e investindo em atitudes que permitam um futuro com melhor qualidade de vida)

- () Alto () Razoável
 () Baixo () Nenhum

6. Onde adquiriu conhecimento sobre o tema? Assinale quantas opções forem necessárias:

- () família () escola
 () amigos () internet
 () livros, jornais e revistas () cursos
 () nunca recebi nenhuma informação sobre o assunto

7. A soma de todos os rendimentos da sua família corresponde a qual destas opções?

- () Inferior a R\$ 1.100,00
 () Entre R\$ 1.100,00 a R\$ 2.500,00
 () Entre R\$ 2.500,00 a R\$ 5.000,00
 () Acima de R\$ 5.000,00
 () Não sei

8. Qual despesa compromete mais a renda da sua família?

- () Alimentação () Saúde
 () Moradia () Educação
 () Transporte () Lazer
 () Vestuário () Dívidas

9. Como você planeja o uso do seu dinheiro?

- () Planejo meus gastos de acordo com o que recebo e consigo guardar um pouco por mês.
 () Planejo meus gastos de acordo com o que recebo e após pagar as contas não consigo guardar nada.
 () Não faço planejamento dos meus gastos e acabo gastando mais que recebo.
 () Não sei como fazer o planejamento.

10. Na sua família é feito um planejamento dos gastos?

- () sim () não

11. Quando você realiza uma compra?

- () compra por necessidade
 () compra para satisfação pessoal
 () compra para se sentir aceito

12. Em relação a suas dívidas?

- não tenho dívidas, pois poupo para comprar à vista e com desconto
- estão dentro do meu orçamento e tenho como pagá-las
- não sei como e quando conseguirei pagá-las

13. Você pensa em se aposentar um dia?

- não me preocupo com isso ainda
- penso em me aposentar pelo governo
- tenho ou penso em fazer um plano de previdência privada
- penso em poupar para o futuro

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Avaliação da percepção dos alunos através da animação audiovisual

Com que frequência você acessa conteúdos educacionais relacionados à educação financeira?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Pouco () () () () () () () () () () Muito

Você assistiu à animação sobre Educação Financeira?

() Sim

() Não

De maneira geral, a animação disponibilizada nas redes sociais do Instituto Federal estimula a reflexão sobre a importância da educação financeira na vida dos jovens?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Pouco () () () () () () () () () () Muito

Para você, o que mais chamou sua atenção na animação disponibilizada?

Para você, qual é o maior desafio para uma boa gestão pessoal?

De maneira geral, a animação disponibilizada estimula para alertar sobre como nossas escolhas impactam nosso futuro e o futuro do nosso planeta?

APÊNDICE C – PRODUÇÃO TÉCNICA

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL SAÚDE E EDUCAÇÃO

ANA PAULA OLIVEIRA VIEIRA SCOASSADO

PRODUÇÃO TÉCNICA

A ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM SOBRE
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O PÚBLICO JOVEM

RIBEIRÃO PRETO

2023

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

PRODUÇÃO TÉCNICA

Título da pesquisa:
A educação financeira como estratégia para gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos jovens
Pesquisadora responsável:
Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado
Orientador:
Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze
Local do Estudo:
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São João da Boa Vista/SP
Participantes do Estudo:
Discentes da Instituição

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, os indivíduos precisam dominar alguns conhecimentos que são adquiridos por meio da educação financeira, de forma que permita o desenvolvimento de habilidades, para que possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Com a permanente evolução das TIC, muitas tecnologias são utilizadas para auxiliar no processo educativo. Nesse sentido, a constante aprendizagem torna-se uma necessidade e consequência do momento social e tecnológico em que vivemos. Devido a maior disponibilidade de recursos tecnológicos, houve um acelerado aumento na procura por conteúdos educacionais digitais.

As tecnologias em grande parte são utilizadas como recursos auxiliares no processo de aprendizagem. Sendo assim, quando bem utilizadas, contribuem positivamente na absorção do conteúdo, facilitando o conhecimento.

Segundo Tarouco *et al.* (2014), o objeto de aprendizagem (OA) apresenta-se como uma ferramenta de aprendizagem e instrução, que pode ser utilizada para o ensino de diversos conteúdos e revisão de conceitos, podendo ser considerado como uma orientação instrucional. O objeto de aprendizagem, aliado a metodologia utilizada, podem ser facilitadores da aprendizagem, proporcionando a disseminação do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico. Um OA é qualquer recurso suplementar utilizado para apoiar o processo de aprendizagem, potencializando a aprendizagem dos alunos.

A videoanimação detém potencialidades, tendo em vista que possuem uma configuração que conjuga o diálogo entre semioses de naturezas diversas (sons, cores, movimentos, imagens, entre outras), é um gênero discursivo/textual que circula amplamente nos meios digitais, fazendo grande parte do cotidiano dos alunos fora do ambiente escolar, além de possibilitar o contato dos alunos com temáticas transversais diversas (NASCIMENTO *et al.* 2020).

OBJETIVO

Elaborar uma animação audiovisual como objeto de aprendizagem sobre educação financeira para o público jovem para atrair a atenção ao assunto proposto e auxiliar na coleta de informações.

METODOLOGIA

O primeiro passo para a preparação da animação audiovisual deu-se com a elaboração do roteiro. Para construção do conteúdo do objeto de aprendizagem foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental.

Roteiro para animação audiovisual “Educação Financeira”

Cena 1
Olá, tudo bem?
Como você tem cuidado das suas finanças?
Vamos conversar sobre Educação Financeira?
Cena 2
Você sabia que desde já é importante pensar em como cuidar bem do seu dinheiro?
Cena 3
Assim é possível projetar e caminhar na direção dos seus objetivos! Como aquele curso que você pretende fazer!
Cena 4
Realizar aquela viagem dos sonhos!
Cena 5
Trocar de carro quando a família aumentar!
Cena 6
Até mesmo estar preparado para alguma eventualidade.
Cena 7
E também se programar para uma aposentadoria mais tranquila. Já pensou sobre isso?
Cena 8
São muitas situações que podem ocorrer ao longo da vida:
Como pagar o conserto de um carro;
Comprar um eletrodoméstico novo;
Situações com sua saúde ou de algum familiar.

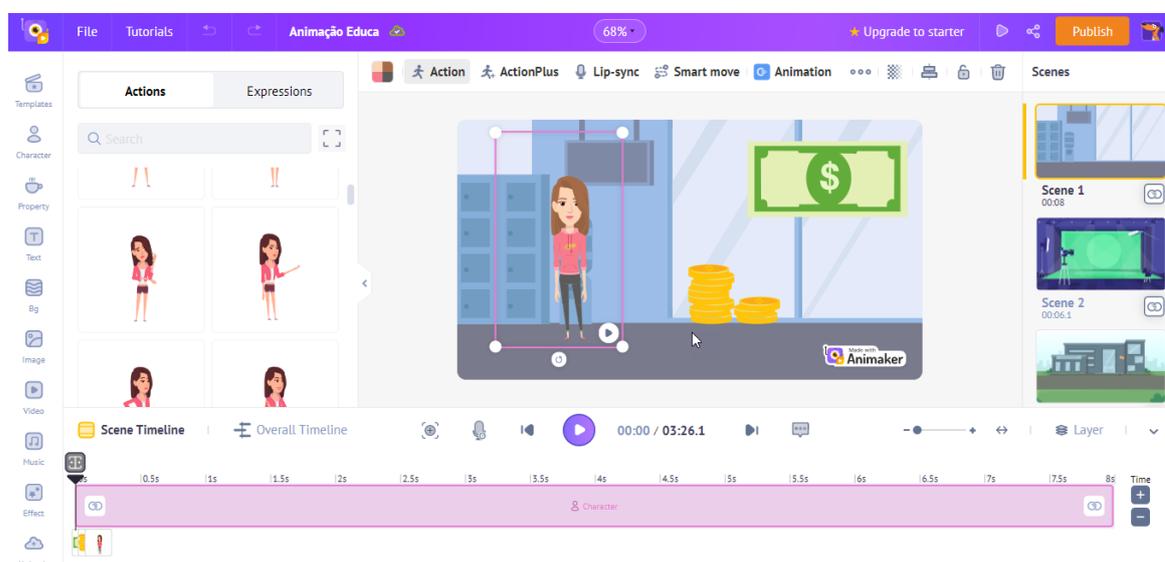
Cena 9
Por isso é importante reservar uma parcela mensal. Poupar ou investir permite um futuro mais tranquilo e seguro.
Faça um orçamento!
Comece anotando o seu rendimento mensal. Depois anote todos os seus gastos, inclusive os pequenos.
Cena 10
E observe como alguns gastos desnecessários podem acabar desequilibrando suas finanças.
Cena 11
Elimine gastos supérfluos. Não trate seus desejos como necessidades.
Cena 12
Isso pode complicar sua vida financeira e fazer você perder o controle, pois os nossos desejos são ilimitados. Nunca gaste mais do que você ganha.
Cena 13
Eliminando os gastos desnecessários, você pode pensar em poupar o dinheiro que sobrou, para então fazer planos para alcançar seus objetivos.
Cena 14
Se souber realmente o valor do seu dinheiro, não cairá facilmente nas armadilhas de marketing das empresas, que fazem você acreditar que sua felicidade está na compra de mais produtos. Te fazem consumir para se sentir aceito na sociedade.
Cena 15
Você sabia que o consumo desordenado tem levado a uma pegada ecológica acima do que nosso planeta é capaz de suportar? Estamos tirando mais recursos naturais do planeta, do que ele é capaz de produzir!
Cena 16
O consumo irresponsável tem contribuído para a poluição e degradação do meio ambiente, com alta emissão de gás carbono, contaminação do solo e da água, além da exagerada produção de lixo.
Cena 17
A nossa saúde financeira afeta também a saúde do nosso planeta! Já refletiu sobre isso?
Cena 18
Vamos nos conscientizar, cuidar bem do nosso dinheiro e contribuir para a sustentabilidade do nosso planeta!
Cena 19
Precisamos encontrar o equilíbrio nas nossas atitudes. Valorizar as coisas simples, cuidar bem da nossa casa, que é o nosso planeta.
Cena 20
Vou deixar aqui algumas dicas:
Faça um orçamento;
Planeje seus gastos;

Pesquise preços e peça descontos;
Use cartão de crédito com consciência;
Cena 21
Adote práticas sustentáveis;
Consumo consciente;
Adquira o hábito de poupar;
Planeje sua aposentadoria.
Cena 22
Obrigada pessoal! Até mais.

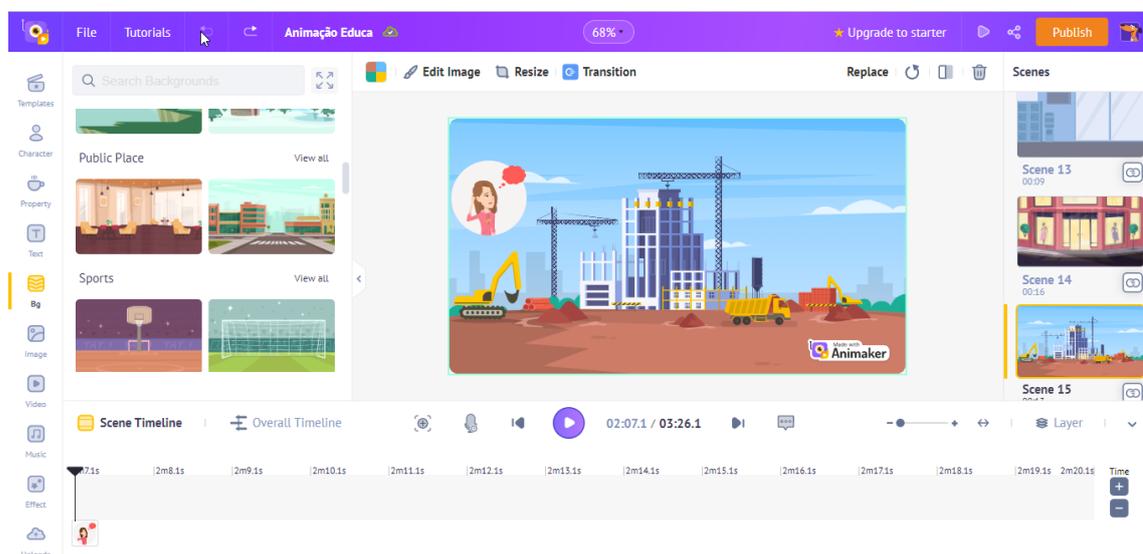
Após, ocorreu a pesquisa de aplicativos de animação para iniciantes. Foram realizadas pesquisas entre os *softwares* gratuitos disponíveis e foram feitos alguns testes até encontrar um *software* de fácil operacionalização e com os recursos necessários que possibilitassem a construção do objeto de aprendizagem para o tema abordado.

A partir dessa pesquisa ficou definido que o *software* a ser utilizado seria o *Animaker*. O *software* é baseado em nuvem e permite que os usuários criem vídeos animados usando personagens e modelos pré-construídos.

Sendo assim, foi criada uma conta no *Animaker* e partir daí, durante alguns meses passou-se a explorar tudo que o aplicativo oferecia. Primeiramente, pensou-se no cenário que se encaixaria mais apropriado a cada cena. Após, foi a escolha do personagem que faria a narrativa das cenas. Foi escolhido um avatar do sexo feminino e com expressões apropriados para cada situação. Foram muitos testes e cenas, até atingir o formato atual.



Após a criação das cenas dentro do *software* com base no roteiro, foi necessário gravar a narrativa das cenas, para então em seguida preparar a legenda do vídeo.



Para a narração, foram testados alguns aplicativos gratuitos para voz, porém não se obteve o resultado esperado e foi decidido usar o recurso dentro do próprio *Animaker* e fazer a narração. Para maior nitidez da voz, foi usado o seguinte modelo de fone de ouvido HP Headset p2, DHH-1601.



Existia a possibilidade de colocar música ao fundo da narração, porém no recurso gratuito, não foi viável pois o som musical cobria a narrativa. Em seguida, foi utilizado o recurso da legenda dentro do aplicativo.

Segundo Mayer (2005), na criação de animações, é preciso apresentar as imagens e narração ao mesmo tempo, de forma a proporcionar maior absorção da informação pelo aluno.

Os alunos aprendem mais através de animações com narração do que com animações realizadas apenas com textos escritos na tela.

O objeto de aprendizagem foi disponibilizado aos alunos juntamente com os dois questionários, enviado por meio do *e-mail* acadêmico, com a intenção de auxiliar na coleta de informações sobre o conhecimento prévio e a percepção dos alunos sobre a educação financeira.

RESULTADOS

O objeto de aprendizagem elaborado foi realizado em formato de animação audiovisual abordando o tema da educação financeira, de forma a auxiliar na pesquisa científica sobre o assunto. A animação produzida, teve três minutos de duração, e abordou situações que envolvem o tema de pesquisa.





O vídeo completo pode ser acessado no endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=vYKIX5xOJaM&t=4s>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de objetos de aprendizagem como material didático, podem ser facilitadores da aprendizagem quando bem utilizados, proporcionando a disseminação do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico.

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CARTA DE ANUÊNCIA

Ilmo Sr. Diretor, Jessé Poiatti

Solicitamos autorização institucional da pesquisa, que será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, em cumprimento das diretrizes estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS). Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Esta pesquisa é intitulada, "A Educação Financeira como estratégia para gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos alunos do IFSP-SBV", desenvolvida por Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado, acadêmica do curso de pós-graduação Programa de Mestrado Saúde e Educação *Stricto sensu*, da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, sob orientação do Dr. Rodrigo Plotze, cujo objetivo geral é analisar a educação financeira como contribuição para gestão financeira pessoal consciente, consumo equilibrado e melhor qualidade de vida dos alunos do IFSP-SBV.

Será realizada em 2022, no Instituto Federal de São Paulo *Campus* São João da Boa Vista, uma pesquisa através de questionário com todos os alunos regularmente matriculados.

Solicitamos, portanto, Sr. Diretor, sua autorização para que possamos desenvolver essa pesquisa conforme descrito. Ressalto que somente após aprovação do Comitê de Ética da UNAERP terá início. Saliento, também, que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo e não haverá gastos, ressarcimentos ou indenizações, não havendo benefícios imediatos na participação.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho de Vossa Senhoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

São João da Boa Vista, 08 de fevereiro de 2022.

 Documento assinado digitalmente
ANA PAULA OLIVEIRA WEIRA SCOASSADO
Data: 08/02/2022 15:51:53 -0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado
Pesquisadora Responsável do Projeto

 Documento assinado digitalmente
Jessé Poiatti
Data: 08/02/2022 17:09:19 -0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Jessé Poiatti
Diretor Geral em exercício IFSP-SBV

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE MATERIAL AUDIOVISUAL

Autorização para publicação de material audiovisual sobre educação financeira nas redes sociais do IFSP-SBV

Eu, Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado, técnica em contabilidade, servidora efetiva do IFSP Campus São João da Boa Vista, matriculada regularmente no curso de pós-graduação Programa de Mestrado Saúde e Educação *Stricto sensu*, da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, sob orientação do Dr. Rodrigo Plotze, venho por meio desta, solicitar autorização para publicação de material audiovisual sobre educação financeira nas redes sociais do Instituto Federal de São Paulo Campus São João da Boa Vista, a fim de desenvolver a pesquisa intitulada, "A Educação Financeira como estratégia para gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos alunos do IFSP-SBV", onde um dos objetivos específicos é examinar o grau de conhecimento sobre educação financeira pelos alunos envolvidos na pesquisa e propor material informativo que os auxilie na compreensão do tema.

Portanto, solicito sua autorização e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

São João da Boa Vista, 08 de fevereiro de 2022.

Documento assinado digitalmente
ANA PAULA OLIVEIRA VIEIRA SCOASSADO
Data: 08/02/2022 16:55:50-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado
Pesquisadora Responsável do Projeto

Documento assinado digitalmente
Jesse Poiatti
Data: 08/02/2022 17:08:17-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Jesse Poiatti
Diretor Geral em exercício IFSP-SBV

ANEXO C – ENCAMINHAMENTO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM
SERES HUMANOS DA UNAERP

Ilma. Sra.

Profa. Dra. Luciana Rezende Alves de Oliveira

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da UNAERP

Universidade de Ribeirão Preto – Campus Ribeirão Preto

Venho pelo presente encaminhar o projeto de pesquisa intitulado “A Educação Financeira como estratégia para gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos alunos do IFSP-SBV”, que será desenvolvido pela mestranda Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado, portadora do RG 41.669.284-9, regularmente matriculada no Programa de Mestrado em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), para apreciação deste Comitê.

A pesquisa tem caráter documental e será realizada com prontuários de pacientes atendidos pela Maternidade.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze

Pesquisador Responsável

Ribeirão Preto, fevereiro de 2022.

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), com o intuito de desenvolvimento de uma dissertação, que tem como objetivo examinar o grau de conhecimentos financeiros dos alunos envolvidos na pesquisa e analisar a educação financeira como contribuição para gestão financeira pessoal consciente, consumo equilibrado e melhor qualidade de vida dos alunos do IFSP-SBV. A participação nesse estudo é voluntária e, se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no MAIS RIGOROSO SIGILO. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). A análise dos resultados será feita e divulgada de forma agregada.

Mesmo não tendo benefícios diretos ao participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. A sua participação envolve dois momentos:

1º - Responder um questionário online, disponibilizado através do Google Docs, com 12 questões fechadas de múltipla escolha, que tem por objetivo compreender características sociodemográficas, noções sobre conhecimentos financeiros e consumo.

2º - Responder um questionário online, disponibilizado através do Google Docs, com 5 questões fechadas de múltipla escolha, se o material disponibilizado nas redes sociais do IFSP-SBV contribuiu para reflexão e maior interesse sobre o assunto.



Documento assinado digitalmente
ANA PAULA OLIVEIRA VERA SCORASSADO
Data: 10/02/2022 13:24:49 -0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNAERP - UNIVERSIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Educação Financeira como Estratégia para Gestão Financeira Pessoal e Melhor Qualidade de Vida dos Alunos do IFSP-SBV

Pesquisador: Rodrigo Plotze

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55792122.5.0000.5498

Instituição Proponente: Universidade de Ribeirão Preto UNAERP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.486.617

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas neste campo foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1896894 O projeto de pesquisa intitulado: "A Educação Financeira como Estratégia para Gestão Financeira Pessoal e Melhor Qualidade de Vida dos Alunos do IFSP-SBV", enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto é um projeto a ser realizado pela pós-graduanda do curso de Saúde e

Educação Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado, sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Plotze.

O presente estudo trata de uma análise sobre a educação financeira como contribuição para gestão financeira pessoal consciente, consumo equilibrado e melhor qualidade de vida dos alunos do Instituto Federal de São Paulo Campus São João da Boa Vista. O objetivo é examinar o grau de conhecimento sobre o assunto pelos alunos envolvidos na pesquisa e propor material informativo que os auxilie na compreensão do tema, verificando qual seria o impacto do assunto abordado no material audiovisual pelos alunos, promovendo a reflexão e despertando interesse nos futuros cidadãos. Classifica-se esta pesquisa como exploratória-descritiva e a sua abordagem será quantitativa e para a coleta de dados serão utilizados dois questionários que serão aplicados aos alunos do IFSP-SBV. Após a análise dos dados, será possível verificar como a educação financeira pode contribuir para qualidade de vida dos alunos e os

Endereço: Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
Bairro: RIBEIRANIA **CEP:** 14.096-380
UF: SP **Município:** RIBEIRÃO PRETO
Telefone: (16)3603-6895 **Fax:** (16)3603-6815 **E-mail:** cetica@unaerp.br

ANEXO F – VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS


[Redacted Name]
13 de mai. de 2022 08:38 (há 1 dia) ☆ ↶ ⋮
 para mim ▾

Bom dia Ana Paula, tudo bem? Espero que sim.
 Primeiramente quero agradecer pela oportunidade e espero poder colaborar com seu trabalho.
 Verificando os instrumentos eu achei que ficaram bastante claros e objetivos, dessa forma os alunos não terão dificuldade para responderem.
 As perguntas estão bem formuladas e congruentes com a sua proposta de estudo.
 Inclusive gostaria de convidá-la para trabalharmos juntas em uma reunião que vou realizar com os estudantes atendidos pelo Programa de Auxílio Permanência, pois este tema foi solicitado e ele é bastante pertinente.
 Atenciosamente
 ...

Em ter., 10 de mai. de 2022 às 20:03, Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado <anavieira@ifsp.edu.br> escreveu:
 Boa noite, [Redacted Name], tudo bem?

Estou cursando o programa de Mestrado em Saúde e Educação na Unaerp - Universidade de Ribeirão Preto, e estou realizando a elaboração do meu projeto de pesquisa intitulado "A Educação financeira como estratégia para gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos alunos do IFSP-SBV".
 Gostaria da sua colaboração e contribuição para validação dos instrumentos de pesquisa do meu projeto.

Os instrumentos de coleta de dados estão inseridos nos links:

<https://docs.google.com/forms/d/1zoklt6xlbAWKFnmlnk234TaMDw7gdiPDlegVMAsMNT8/edit?usp=sharing>
<https://docs.google.com/forms/d/1B2NZDzdBGfM46dSzqMpSocE6nQ7TNNVHDO2MCDUZ9fAM/edit?usp=sharing>

Desde já agradeço.
 --
 Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado

Validação de Instrumento Caixa de entrada x
↕ 🖨️ 📄


Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado
📧 9 de mai. de 2022 18:07 (há 5 dias) ☆
 Boa tarde professora [Redacted Name], tudo bem? Professora, estou cursando o programa de Mestrado em Saúde e Educação na Unaerp - Universidade de Ribeirão Preto, e estou


[Redacted Name]
📧 11 de mai. de 2022 16:12 (há 3 dias) ☆ ↶ ⋮
 para mim ▾

Oi, Ana Paula

Seguem meus apontamentos sobre os questionários. Sinalizei em vermelho o que eu ajustaria na redação. Essa foi minha contribuição: deixar mais claro e explícito o instrumento.

Espero ter ajudado. Qualquer dúvida, volte a falar comigo.

Parabéns pela pesquisa e sucesso na aplicação do produto. É um tema muito necessário.

Abraços,
[Redacted Name]
 ...
 --

**Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado**

10 de mai. de 2022 20:01



Boa noite, [REDACTED] tudo bem? Estou cursando o programa de Mestrado em Saúde e Educação na Unaerp - Universidade de Ribeirão Preto, e estou realizando a elabora



para mim ▾

17 de mai. de 2022 11:22



Bom dia, Ana Paula.

Seguem minhas contribuições:

Questionário 1:

- inserir título no formulário;
- na descrição, identificar a pesquisa e objetivos;
- retificar: "Qual é o seu estado civil?"
- "Quanto você conhece sobre educação financeira?" (sugestão para trocar a pergunta: Qual seu conhecimento sobre "Educação Financeira?";
- Nessa pergunta: "Onde adquiriu conhecimento sobre o tema?", talvez deixar explicado que pode selecionar mais de uma opção.

Acredito que está ótimo.

Questionário 2:

- inserir título no formulário;
- na descrição, identificar a pesquisa e objetivos;
- Você acessa conteúdos educacionais no Instagram e Facebook? (talvez, alterar para: "Com que frequência você tem acesso aos conteúdos....");
- outros itens estão ótimos, no meu ponto de vista.

Boa sorte na sua pesquisa!

Abraços,

Validação do Instrumento de Pesquisa

Para: Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado <anavieira@fsp.edu.br>

10 de maio de 2022 15:33

Oi Ana, seguem as sugestões

Questionário 1

A pergunta é "Elabora planejamento e orçamento familiar?"

Sugestão: Você faz um planejamento e orçamento familiar?

Talvez seja melhor dividir a pergunta:

- 1) Você tem clareza do orçamento da sua família? (Valor total dos que contribuem)
- 2) Na sua família é feito um planejamento de gastos?

A pergunta é "Sobre sua aposentadoria, como pensa hoje?!"

Sugestão: Você pensa em se aposentar um dia?

Questionário 2

Pergunta: Você assistiu à animação sobre Educação Financeira disponibilizada nas redes sociais do Instituto Federal?

1) Se o aluno não viu, termina o questionário para ele?

Você irá disponibilizar a animação para o aluno ver depois?

Quem vai responder o questionário, são todos os alunos do IF?

para mim ▾

ter., 17 de mai. 19:51



oiii

Fiz algumas observações.

Parabéns pela iniciativa e trabalho.

Um abraço



Pedagoga - Doutora em Educação
 CSP - Coordenadoria Socioeducacional
 (19) 3634-1109 | 1107
 sbv.ifsp.edu.br
 @ifspsbv

SBV

Validação de Instrumento de Pesquisa

Questionário 1

- O enunciado do questionário poderia ser mais objetivo. “Coletar informação de conhecimento e comportamento” me pareceu pretensioso, sugerira algo mais próximo da linguagem dos alunos e ALUNAS (acho importante marcar o gênero). Como contribuição, colocaria o enunciado mais simples com instruções sobre como a pessoa deveria responder: “ Por favor, responda as questões com suas percepções e seu entendimento com relação a: CONTROLE E PLANEJAMENTO financeiro, ou seja, como é sua relação com o dinheiro, despesas, poupança etc..).
- Se é para alunos e alunas de várias faixas etárias talvez mudasse as questões para atingir públicos diferentes, talvez alunos e alunas mais novos não participam do orçamento familiar ou não entendem o que isso seja, e nem pense em aposentadoria;
- Eu numeraria as questões,
- Quando colocar os conceitos como “educação financeira” colocaria também uma breve conceituação desse conceito, o que é isso:
- Dividiria o questionário em sessões,

Questionário 2

- O enunciado do questionário poderia trazer mais informações (mas não sei qual o seu objetivo aqui)
- Acho que a escala sobre a reflexão da importância da educação financeira pode ser de 0 a 10 ou seria bom o parâmetro pelo menos, onde 1 é igual a pouco e 10 é muito; mas ainda assim, tenho dificuldade de mensurar esta escala para esta pergunta;
- Na questão sobre o que chamou mais atenção na animação: não usaria a palavra reflexão, a não ser que de fato este vídeo é capaz de refletir,
- Outra coisa: por que chamar de animação audiovisual:
- A última questão sugere que o objetivo do vídeo é alertar sobre nossas escolhas, colocaria como alternativa de resposta SIM ou NÃO
- E acrescentaria uma outra questão para apontar de forma gradual o quanto isso mudará minha percepção de futuro financeiro ou organização financeira.
-

ANEXO G – DECLARAÇÃO DA PESQUISADORA

Eu, Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado, na condição de pesquisadora responsável por este projeto, sendo orientada pelo Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze, DECLARO que:

- a) Assumo o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações;
- b) As informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizadas apenas para atingir o objetivo previsto na pesquisa;
- c) Os dados serão coletados no banco de dados disponibilizado pela Instituição de pesquisa, caso essa condição se configure necessária no processo de realização do estudo proposto;
- d) Cumprirei os termos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- e) O CEP será comunicado em caso de efeitos adversos da pesquisa;

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze – Orientador

CPF:

RG:

Documento assinado digitalmente
 ANA PAULA OLIVEIRA VIEIRA SCOASSADO
Data: 17/08/2022 14:21:14-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado - Pesquisadora

CPF: 325.394.268-67

RG: 41.669.284-9

Ribeirão Preto, 27 de Junho de 2022.